

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
(PARNAÍBA)



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS INGLÊS

Parnaíba (PI), setembro de 2022

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Maria Regina Sousa

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Paulo Henrique da Costa Pinheiro

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitor de Administração e Finanças – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA (PARNAÍBA)

Diretor(a)

Eyder Franco Sousa Rios

Coordenador(a) do Curso de Letras Inglês

Ruan Nunes Silva

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Ruan Nunes Silva (Presidente)

Francimaria Machado do Nascimento

Lara Ferreira Silva Dias

Leonardo Davi Gomes de Castro Oliveira

Renata Cristina da Cunha

COLABORAÇÃO

Representantes discentes do curso no ano de 2022

Lays Christine Santos de Andrade (Titular)

Vitor Hugo de Oliveira (Suplente)

Docentes Efetivos do Curso

Francimaria Machado do Nascimento

Lara Ferreira Silva Dias

Leonardo Davi Gomes de Castro Oliveira

Renata Cristina da Cunha

Ruan Nunes Silva

Docentes Substitutos do Curso

Ana Carolina Ferreira Soares

Elaine do Nascimento Sousa

Giselle Andrade Pereira

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	9
1.2 Contexto de inserção da UESPI	11
1.3 Histórico da instituição.....	13
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	16
3. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	18
3.1 Contexto educacional	18
3.2 Objetivos do curso.....	18
3.2.1 Objetivo geral:.....	19
3.2.2 Objetivos específicos	19
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	21
4.1 Competências e Habilidades.....	21
4.2 Campo de atuação profissional	22
5 ESTRUTURA CURRICULAR	24
6 CONTEÚDOS CURRICULARES	25
6.1 Requisitos Legais	29
6.2 Matriz Curricular.....	31
6.3 Fluxograma.....	35
6.4 Ementários e bibliografias.....	36
Disciplinas do 1º Semestre	36
Disciplinas do 2º Semestre	44
Disciplinas do 3º Semestre	51
Disciplinas do 4º Semestre	59
Disciplinas do 5º Semestre	67
Disciplinas do 6º Semestre	74
Disciplinas do 7º Semestre	82
Disciplinas do 8º Semestre	90

6.5 Equivalências entre currículos	98
7 METODOLOGIA.....	101
7.1 Estágio Curricular Supervisionado.....	101
7.2 Atividades complementares.....	103
7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	105
7.4 Atividades de Curricularização da Extensão	106
7.5 Prática como Componente Curricular	108
7.6 Especificidades das disciplinas de Língua Inglesa I - V	109
7.7 Oferta de conteúdos à distância	112
8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	113
8.1 Política de Ensino no âmbito do curso.....	113
8.2 Política de Extensão no âmbito do curso.....	115
8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica.....	115
9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE.....	121
9.1 Programa de Acompanhamento Discente.....	121
9.2 Monitoria de ensino	121
9.3 Programa de Nivelamento	122
9.4 Regime de Atendimento Domiciliar	123
9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS).....	123
9.6 Ouvidoria	123
9.7 Auxílio Moradia e Alimentação	124
10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	125
10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho	125
10.2 Política de Apoio ao Docente	126

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	129
11.1 Coordenadoria de Curso	129
11.3 Núcleo Docente Estruturante	130
12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO	132
12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais	132
12.1.1 Secretaria Acadêmica	132
12.1.2 Biblioteca	133
13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	136
14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	138
15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	139
16 AVALIAÇÃO.....	140
16.1 Avaliação de aprendizagem	140
16.1.1 Plágio.....	142
16.2 Avaliação institucional	142
16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	144
16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	144
16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs	145

INTRODUÇÃO

Este documento apresenta a nova proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Licenciatura em Letras Inglês, oferecido pelo Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), doravante denominado de UESPI/Parnaíba, na cidade de Parnaíba-PI.

Esta proposta inicial toma como base a reformulação e readequação do PPC do curso de Licenciatura em Letras Inglês após a aprovação da Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que regulamento a curricularização da extensão nos cursos de licenciatura do ensino superior. Desta forma, a presente proposta busca adequar a matriz curricular do curso aos anseios da sociedade da informação e comunicação bem como às novas demandas institucionais. Espera-se que constantes revisões e reformulações possam ocorrer ao longo do curso, visando adequá-lo, de uma maneira mais prática, à realidade e às condições encontradas na região e na UESPI/Parnaíba. Esta reformulação foi realizada objetivando alcançar, no seu estágio maduro, o oferecimento de um curso de Licenciatura em Letras Inglês que forme profissionais qualificados para atender não só aos requisitos regionais, mas também aptos a atuar em âmbito nacional nas diversas áreas que abrange o curso.

Formalmente, este PPC atende ao Parecer MEC/CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001 - Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras; a Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, a Resolução CP/CNE nº 2, de 18 de fevereiro de 2002, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.394/1996), a Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 e as recentes mudanças implementadas com a aprovação da Base Nacional Curricular Comum – BNCC.

Idealmente, espera-se que este documento impulse o trabalho coletivo da comunidade acadêmica envolvida no projeto e não só para a continuidade do curso e seus subsequentes refinamentos e reformulações.

O curso de Licenciatura em Letras Inglês, da Universidade Estadual do Piauí, foi concebido para desenvolver a formação técnico-humanística do profissional desta área, na forma crítico-reflexiva, voltado para a pesquisa que tem o ser humano como centro das atenções, visto em sua totalidade indissociável do meio em que vive, com suas carências, privações e dificuldades, diagnosticado com base nas diversas áreas das atividades humanas que incidem diretamente na formação e qualificação deste, comprometido com a realidade sociocultural do Estado do Piauí e do Brasil.

É imprescindível que a Universidade, em uma sociedade, seja um centro de aprimoramento e desenvolvimento do conhecimento humano e que este centro de conhecimento supra as necessidades de sua comunidade, preparando seu corpo discente para desempenhar seu papel no mercado de trabalho competitivo, onde tecnologia, ciência, pedagogia e desenvolvimento humano são armas necessárias para desempenhar sua função com sucesso.

Esta nova proposta está alicerçada no Plano de Desenvolvimento dos Campi e Centros (PDC) e tem como fundamento as concepções do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2017-2021) ambos documentos norteadores das ações da Universidade Estadual do Piauí.

Este projeto pedagógico foi trabalhado pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, discutido e aprovado pelo Colegiado do Curso de Letras Inglês em reunião extraordinária do Colegiado do Curso, sendo encaminhado também para a apreciação e aprovação do Conselho do Campus da UESPI/Parnaíba. O presente documento ainda está em uma versão preliminar e deve ser revisado e revitalizado sempre que se fizer necessário.

Este documento encontra-se dividido da seguinte forma: 16 capítulos nos quais são apresentados a contextualização do histórico da instituição, a identificação e o histórico do curso, a justificativa (contexto e objetivos) e assuntos pertinentes ao curso como conteúdos curriculares, ementas e fluxograma.

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ N^o 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto N^o 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei N^o 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referencias para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento socioeconômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com

outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

1.2 Contexto de inserção da UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior -

IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2105). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

1.3 Histórico da instituição

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal Nº 042/1993 de 25 de fevereiro. (DOU – Seção 1 – 26/02/1993, pág: 2359), foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina – Campus do Pirajá.

Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piripiri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em

2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- **Denominação:** Licenciatura em Letras Inglês
- **Área:** Letras Estrangeiras Modernas
- **Situação jurídico-institucional:** O curso está autorizado pelo Resolução CEPEX 009 de 13/03/2012 e reconhecido pela Resolução CEE/PI nº 047/2020 e Parecer CEE/PI nº 053/2020, além de ter sua autorização prevista pelo decreto federal Nº 91.851, de 30 de outubro 1985. O esquema abaixo resume o histórico legal do curso.

AUTORIZAÇÃO DO CURSO NA UESPI

- DECRETO Nº 91.851, DE 30 DE OUTUBRO DE 1985.
- RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012

AÇÕES DE RECONHECIMENTO (ATOS E PARECERES)

- DECRETO ESTADUAL . Nº 13.939 DE 05/11/2009
- RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 167/2009
- PARECER CEE/PI Nº 182/2009
- DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012
- DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014
- DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015

RECONHECIMENTO ATUAL (ATO, PARECER E DECRETO)

- PARECER CEE 53/PI Nº 53/2020 DE 27 DE FEVEREIRO DE 2020
- RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 47/2020 DE 09 DE MARÇO DE 2020
- DECRETO ESTADUAL 19.312 DE 04 DE NOVEMBRO DE 2020

- **Regime acadêmico:** regular
- **Regime de oferta e matrícula**
- **Regime seriado semestral:** segundo semestre (ou conforme a demanda)
- **Total de vagas:** 40 vagas anuais
- **Carga horária total para integralização:** 3510 horas
- **Tempo para integralização**
MÍNIMO: 08 semestres
MÁXIMO: 14 semestres
- **Turnos de oferecimento:** manhã / noite

- **Quantidade de alunos por turma**
40 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas;
40 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades práticas.
- **Requisitos de Acesso:**
Conclusão do Ensino Médio e Aprovação / classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES;
- **Ingresso como portador de diploma** de nível superior ou através de transferência intercampi e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI;

3. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

3.1 Contexto educacional

Dados do Censo Educacional de 2020, publicados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que existem 6.169 matrículas de ensino médio na cidade de Parnaíba, das quais 1651 são cursos de ensino médio concomitante com técnicos. Cabe ainda ressaltar que o IBGE contava, em 2018, com 6.209 matrículas de ensino médio.

A partir da análise dos dados, também se verificou a existência de 25 escolas públicas de nível médio em Parnaíba (IBGE, 2018), e que o número de matrículas no ensino médio na cidade de Parnaíba representa quase 5% (4,57%) do número total de matrículas realizadas no ensino médio em todo o Piauí.

Esses dados são relevantes para identificar a cidade de Parnaíba ainda como um dos municípios com grandes perspectivas de desenvolvimento do Ensino Superior, considerando a instalação e a consolidação de outras instituições públicas como o IFPI e a UFDPAr.

Considerando os detalhes acima, o curso de Letras Inglês oferece não só a única licenciatura na referida língua no norte/litoral piauiense, mas também fortalece a formação de profissionais para atuar na produção e tradução de materiais, forte turístico da cidade de Parnaíba.

3.2 Objetivos do curso

O curso de Licenciatura em Letras Inglês, da Universidade Estadual do Piauí considera os anseios, as necessidades e peculiaridades locais, com fins de atendimento à demanda existente e à expectativa de contribuir para a correção das disparidades socioeducacionais existentes no Estado, possibilitando ao conjunto dos professores da rede pública e privada, bem como dos egressos de ensino médio e aos interessados em geral, a oportunidade de uma graduação profissional de nível superior e de qualidade.

O curso busca preparar profissionais para atuação na forma interdisciplinar, em equipes multiprofissionais, posto que as peculiaridades desta profissão exigem uma formação ampla envolvendo outras áreas do conhecimento humano, considerando que sua atuação se dá, não só na docência, mas, também, em tantos outros setores da sociedade e associada à tantas outras profissões.

3.2.1 Objetivo geral:

- formar profissionais que possuam domínio não só da Língua Inglesa, mas também de suas expressões culturais literárias, para atuar como docentes, pesquisadores, revisores, tradutores, assessores e outras funções ligadas ao campo das linguagens.

3.2.2 Objetivos específicos

O Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI se propõe a:

- instrumentalizar estudantes para que possam desenvolver reflexões críticas, teóricas e práticas sobre a linguagem e a literatura;
- desenvolver uma perspectiva crítica acerca do ensino de Língua Inglesa como língua estrangeira e/ou língua franca;
- utilizar a Língua Inglesa em nível avançado ou superior (C1, C2) como usuário, docente e pesquisador;
- desenvolver consciência crítica acerca da língua e linguagens em suas diversas manifestações;
- estimular discentes a lidar com contextos diversos de ensino, desde o segmento infantil até educação de jovens e adultos com ênfase no uso de tecnologias.

A formação do docente de Língua Inglesa e respectivas literaturas na UESPI está alinhada ao disposto nas DCN para o curso e à legislação para a educação superior. Em consonância com o Parecer CNE/CES 492/2001 e o Parecer

CNE/CES 1363/2001, o curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas.

4. Perfil profissional do egresso

O curso de Licenciatura em Letras Inglês pretende formar um (a) profissional que se dirige ao universo das atividades humanas, lidando de forma crítica com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro, podendo atuar como professor, pesquisador, crítico literário, revisor de textos, assessor cultural, entre outras atividades.

Este (a) profissional deve ter o domínio e o uso da língua inglesa, objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais, com capacidade de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, articulado através do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma indissociável, acrescido da reflexão crítica sobre os temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

4.1 Competências e Habilidades

Identifica-se o licenciado em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí -se pelas múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teoria e prática. Conforme expectativas de competências e habilidades listada pelos documentos norteadores – Parecer CNE/CES 492/2021 e Parecer CNE/CES 1363/2001 – ressaltamos a formação as seguintes competências e habilidades.

- domínio do uso de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais; - utilização dos recursos da informática; - domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Além destas competências e habilidades, o profissional de Letras há de estar apto, também, a atuar de forma interdisciplinar, em áreas afins, com capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a sua formação acadêmica. Compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho, ampliando seu senso crítico necessário para compreender a importância da educação continuada e do desenvolvimento profissional, caracterizado por valores comuns tais como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

4.2 Campo de atuação profissional

O campo de atuação dos profissionais dos licenciados em Letras Inglês vem se definindo em várias atividades e esferas tais como administração, turismo, economia, comunicação social e jornalismo, cultura, artes, educação e informática. Considerando-se, especialmente, a modernização tecnológica e a reforma geral do Estado, compreende-se que existem novas demandas por profissionais de várias áreas, tanto do setor educacional como de outros setores. Abrem-se, portanto, novos espaços não só em *espaços formais de educação* como escolas da educação básica, escolas especiais do ensino de línguas,

cursos livres e instituições de educação superior, mas também em *outras áreas* como comunicação (rádio, televisão e publicidade), indústrias, comércios e serviços, tanto no setor público como no setor privado.

O profissional de Letras Inglês pode atuar:

- na carreira acadêmica, realizando pesquisas em áreas como estudos de formação de professores, linguísticos e literários;
- no campo da editoração, trabalhando na preparação de textos, da seleção dos originais à tradução e padronização;
- no ensino, lecionando em classes de ensinios fundamental, médio e superior (este, com pós-graduação) ou em escolas de idiomas;
- com revisão e tradução, desenvolvendo a revisão ortográfica e gramatical de textos e vertendo textos do português para línguas estrangeiras, ou vice-versa, em editoras e agências de publicidade.

5 Estrutura curricular

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extra-Curricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3510 horas, integralizadas em 08 (oito) semestres de 14 (quatorze/catorze) semanas letivas.
- **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas Teóricas.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do curso de Licenciatura em Letras/ Inglês encontram-se alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais, mais especificamente a Resolução nº 02 de 20 de dezembro de 2019 e as orientações da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (CNE/CP n.º 2/2017 e CNE/CP n.º 4/2018), levando em consideração aos diversos profissionais que o Curso de Letras pode formar. Os conteúdos caracterizadores básicos estão ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários fundam-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais.

Os conteúdos curriculares articulam a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, estão os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes são entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes.

O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

Com o intuito de destacar a organização do currículo, o PPC possui cinco áreas de conhecimento, a saber:

- Formação nos estudos linguísticos
- Formação nos estudos literários

- Formação pedagógica
- Formação em pesquisa
- Formação abrangente

Área de conhecimento I: Formação nos estudos linguísticos

As disciplinas aqui listadas são voltadas não só para o desenvolvimento das habilidades integradas (*listening, reading, writing, speaking*) em contextos de aprendizagem, mas também para a análise da língua em perspectivas mais aprofundadas. O grupo discente de Letras Inglês tem a oportunidade de desenvolver as habilidades supracitadas em níveis linguísticos previstos no *Common European Framework of Reference* (ver item 7.6) ao mesmo tempo que articula terminologias específicas para descrever o uso e o emprego de estruturas gramaticais e lexicais.

Disciplina	Carga horária	Bloco
Língua Inglesa I	60h	I
Língua Inglesa II	60h	II
Língua Inglesa III	60h	III
Língua Inglesa IV	60h	IV
Língua Inglesa V	60h	V
Morfossintaxe da Língua Inglesa	90h	III
Fonética e Fonologia I	60h	I
Fonética e Fonologia II	60h	II
Linguística Aplicada I	60h	III
Linguística Aplicada II	60h	IV
TOTAL: 630h		

Área de conhecimento II: Formação nos estudos literários

As disciplinas aqui listadas são voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências no campo dos estudos literários. Sendo um dos elementos previstos nas orientações da BNCC, é fundamental que estudantes de Letras Inglês tenham a oportunidade não só de refletir criticamente sobre os usos e as terminologias específicas do campo literário, mas também sobre o

papel da literatura como instrumento de formação crítica, pedagógica, cultural e política.

Disciplina	Carga horária	Bloco
Teoria da Literatura	60h	I
Crítica Literária	90h	IV
Narrativa em Língua Inglesa I	60h	V
Narrativa em Língua Inglesa II	60h	VI
Teatro em Língua Inglesa	60h	VII
Poesia em Língua Inglesa	60h	VIII
TOTAL: 390h		

Área de conhecimento III: Formação pedagógica

A área III é dividida em três eixos basilares, a saber formação pedagógica geral, formação pedagógica em Língua Inglesa e as cargas de Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado. Explicita-se aqui a especificidade do curso de Letras Inglês pela necessidade de abordar questões fundamentais para as licenciaturas (primeiro eixo), o ensino de Língua Inglesa (segundo eixo) e a participação em atividades *in loco* nas escolas (terceiro eixo). Dessa forma, o projeto aponta três vertentes que dialogam constantemente, embora apresentam diferenças cruciais nas abordagens.

Observa-se aqui que os itens 7.1 e 7.5 deste projeto destacam os objetivos de cada Prática Pedagógica e as informações sobre a divisão de horas do Estágio Supervisionado.

Eixo de formação pedagógica geral

Disciplina	Carga horária	Bloco
Filosofia da Educação	60h	I
Psicologia da Educação	60h	II
Sociologia da Educação	60h	III
Política Educacional e Org. da Educação Básica	60h	IV
Didática	60h	V
Libras	60h	VI
Tecnologias da Informação e Comunicação	60h	VIII
TOTAL: 420		

Eixo de formação pedagógica em Língua Inglesa e Literaturas

Disciplina	Carga horária	Bloco
Prática de Leitura e Escrita	60h	I
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I	90h	V
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	90h	VI
Estudos Comparatistas	60h	VII
Questões contemporâneas nas Literaturas de Língua Inglesa	90h	VIII
TOTAL: 390h		

Eixo de carga de Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado

Disciplina	Carga horária	Bloco
Prática Pedagógica I	100h	I
Prática Pedagógica II	100h	II
Prática Pedagógica III	100h	III
Prática Pedagógica IV	100h	IV
Estágio Supervisionado I	200h	VII
Estágio Supervisionado II	200h	VIII
TOTAL: 800h		

Área de conhecimento IV: Formação em pesquisa

Compreendendo o curso inserido dentro do espaço da universidade cujo tripé é ensino, pesquisa e extensão, o curso de Letras Inglês destaca a formação em pesquisa que discentes possuem no curso a partir das disciplinas listadas abaixo. O grupo discente desenvolve não apenas as habilidades de produção científica (ensaios, artigos, resenhas e resumos), mas também a estrutura de pesquisa para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso ao final do curso. Para mais informações sobre o TCC, verificar o item 7.3.

Disciplina	Carga horária	Bloco
Metodologia de Pesquisa em Letras	60h	VI
TCC I	60h	VII
TCC II	60h	VIII
TOTAL: 180h		

Área de conhecimento V: Formação abrangente

A última área privilegiada no currículo do curso de Letras Inglês é a necessidade de diálogo com outros campos epistemológicos como História, Filosofia e Ciências Sociais. Considerando essa necessidade urgente do currículo, as disciplinas nesta área de conhecimento privilegiam leituras abrangentes do material linguístico/literário.

Privilegia-se nessas disciplinas a perspectiva transdisciplinar na qual diálogos com outras áreas e artes é bem-vindo e primordial para o desenvolvimento das habilidades. As ementas destacam as especificidades de cada disciplina e indicam a abrangência do foco.

Disciplina	Carga horária	Bloco
Estudos Culturais dos Povos de Língua Inglesa I	60h	V
Estudos Culturais dos Povos de Língua Inglesa II	60h	VI
Questões contemporâneas nas Literaturas de Língua Inglesa	60h	VIII
TOTAL: 180h		

6.1 Requisitos Legais

- DCNs para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004)

Desde 2003, com a sanção da Lei 10.639, o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana se tornou obrigatório nas escolas de todo o país, inclusive no Ensino Superior. Em 2008, a Lei 11.645 somou a esse conteúdo a obrigatoriedade da história e cultura indígena nos currículos. Entendendo a importância das leis, mas percebendo também as especificidades de um curso de Letras voltado exclusivamente para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa e de suas literaturas, bem como das culturas dos povos que utilizam esse

idioma como língua materna ou língua oficial, decidiu-se nessa reformulação de currículo o seguinte:

- No âmbito da Literatura: em vez de incluir a disciplina *História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena*, as temáticas afro e indígenas serão contempladas nas ementas das disciplinas de Literatura e cultura, com especial atenção às disciplinas *Questões Contemporâneas nas Literaturas de Língua Inglesa* e *Estudos Culturais dos Povos de Língua Inglesa II*. As ementas das referidas disciplinas destacam elementos referentes à temática proposta pela lei, porém em contextos de países de língua inglesa: questões como imperialismo, colonialismo/colonialidade e culturas são partes integrais da proposta da disciplina que dará espaço exclusivo para literaturas de língua inglesa fora do eixo canônico. Cabe ainda ressaltar que teorizações afro-americanas são tópicos discutidos nas aulas de *Crítica Literária*, *Teoria da Literatura* e *Estudos Comparatistas*.
- No âmbito cultural: as discussões afro e indígenas são citadas nas ementas da disciplina *Estudos Culturais dos Povos de Língua Inglesa II* na qual momentos históricos como o movimento dos direitos civis são abordados.
- No âmbito da Linguística: as disciplinas de aprendizagem de Língua Inglesa (Língua Inglesa I-V) podem contemplar, diretamente ou não, elementos oriundos de países que utilizam a Língua Inglesa como língua oficial para além do eixo Estados Unidos-Europa.

- Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - em caráter opcional ou obrigatório - conforme legislação, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI. O curso de Letras Inglês oferece a disciplina Libras (60h) no segundo período do curso.

- Políticas de Educação Ambiental

Alinhada à Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, o curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI integra a Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Para materializar essa ação, os conteúdos das disciplinas básicas e profissionais contemplam a temática ambiental, bem como é incentivada a participação em atividades complementares relacionadas à temática. No curso de Letras Inglês, essa temática é abordada na disciplina *Questões Contemporâneas nas Literaturas de Língua Inglesa* com a temática do ecofeminismo como prática crítica em romances contemporâneos, além de ser tema transversal nas disciplinas de Língua Inglesa como parte de discussões e produções escritas e reflexivas.

6.2 Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras Inglês está distribuída de acordo com as tabelas a seguir, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e carga horária com tempo de integralização de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2002, a Resolução CNE/CP nº 001/2006, Resolução CNE/CES nº 02/2007 e a Resolução CNE nº. 004/2009. Também está em consonância com a Resolução CNE/CES 002/19 e com a Resolução CEPEX Nº 008/2021 que trata do Núcleo Pedagógico Comum.

PRIMEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Língua Inglesa I	60h	-	60h
Prática Pedagógica I	100h	-	100h
Práticas de Leitura e Escrita	60h	-	60h
Fonética e Fonologia I	60h	-	60h
Filosofia da Educação	60h	-	60h
TOTAL DO SEMESTRE			340H

SEGUNDO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teória/Prática	PCC	
Língua Inglesa II	60h	-	60h
Prática Pedagógica II	-	100h	100h
Teoria da Literatura	60h	-	60h
Fonética e Fonologia II	60h	-	60h
Psicologia da Educação	60h	-	60h
TOTAL DO SEMESTRE			340H

TERCEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teória/Prática	PCC	
Língua Inglesa III	60h	-	60h
Prática Pedagógica III	-	100h	100h
Morfossintaxe da Língua Inglesa	90h	-	90h
Linguística Aplicada I	60h	-	60h
Sociologia da Educação	60h	-	60h
Atividades Curriculares de Extensão	-	100h	100h
TOTAL DO SEMESTRE			470H

QUARTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teória/Prática	PCC	
Língua Inglesa IV	60h	-	60h
Prática Pedagógica IV	-	100h	100h
Crítica Literária	90h	-	90h
Linguística Aplicada II	60h	-	60h
Política Educacional e Org. da Educação Básica	60h	-	60h
TOTAL DO SEMESTRE			370H

QUINTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teória/Prática	PCC	
Língua Inglesa V	60h	-	60h
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I	90h	-	90h
Estudos Culturais dos Povos de Língua Inglesa I	60h	-	60h
Narrativas em Língua Inglesa I	60h	-	60h
Didática	60h	-	60h
Atividades Curriculares de Extensão	-	100h	100h
TOTAL DO SEMESTRE			430H

SEXTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teória/Prática	PCC	
Metodologia de Pesquisa em Letras	60h	-	60h
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	90h	-	90h
Estudos Culturais dos Povos de Língua Inglesa II	60h	-	60h
Narrativas em Língua Inglesa II	60h	-	60h
Libras	60h	-	60h
TOTAL DO SEMESTRE			330H

SÉTIMO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teória/Prática	PCC	
TCC I	60h	-	60h
Estágio Supervisionado I	200h	-	200h
Estudos Comparatistas	60h	-	60h
Poesia em Língua Inglesa	60h	-	60h
Introdução aos Estudos de Tradução	60h	-	60h
Atividades Curriculares de Extensão	-	150h	150h
TOTAL DO SEMESTRE			590H

OITAVO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teória/Prática	PCC	
TCC II	60h	-	60h
Estágio Supervisionado II	200h	-	200h
Questões contemporâneas nas Literaturas de Língua Inglesa	60h	-	60h
Teatro em Língua Inglesa	60h	-	60h
Tecnologias da Informação e Comunicação	60h	-	60h
AACCs	-	200h	200h
TOTAL DO SEMESTRE			640H

RESUMO	CARGA-HORÁRIA
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	1980 H*
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400 H
PRÁTICA PEDAGÓGICA	400 H
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 H

ACE	350 H
TCC	180 H
TOTAL	3510 H

* 800 horas correspondem às disciplinas pedagógicas obrigatórias previstas em resolução CEPEX 008/2021

6.3 Fluxograma

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS – 2021 – CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA (PARNAÍBA)

BLOCO I	BLOCO II	BLOCO III	BLOCO IV	BLOCO V	BLOCO VI	BLOCO VII	BLOCO VIII
Língua Inglesa I 60h	Língua Inglesa II 60h	Língua Inglesa III 60h	Língua Inglesa IV 60h	Língua Inglesa V 60h	Metodologia de Pesquisa em Letras 60h	TCC I 60h	TCC II 60h
Prática Pedagógica I 100h	Prática Pedagógica II 100h	Prática Pedagógica III 100h	Prática Pedagógica IV 100h	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I 90h	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II 90h	Estágio Supervisionado I 200h	Estágio Supervisionado II 200h
Prática de Leitura e Escrita 60h	Teoria da Literatura 60h	Morfossintaxe da Língua Inglesa 90h	Crítica Literária 90h	Estudos Culturais dos Povos de Língua Inglesa I 60h	Estudos Culturais dos Povos de Língua Inglesa II 60h	Estudos Comparatistas 60h	Questões contemporâneas nas Literaturas de Língua Inglesa 60h
Fonética e Fonologia I 60h	Fonética e Fonologia II 60h	Linguística Aplicada I 60h	Linguística Aplicada II 60h	Narrativa em Língua Inglesa I 60h	Narrativa em Língua Inglesa II 60h	Poesia em Língua Inglesa 60h	Teatro em Língua Inglesa 60h
Filosofia da Educação 60h	Psicologia da Educação 60h	Sociologia da Educação 60h	Política Educacional e Org. da Educação Básica 60h	Didática 60h	Libras 60h	Introdução aos Estudos de Tradução 60h	Tecnologias da Informação e Comunicação 60h
		Atividades Curriculares de Extensão 100h		Atividades Curriculares de Extensão 100h		Atividades Curriculares de Extensão 150h	AACC 200h
340h	340h	470h	370h	430h	330h	590h	640h

Disciplinas ofertadas por docentes da área de educação/Pedagogia	Disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso	Componente curricular de Atividades Curriculares de Extensão	Atividades de Prática Pedagógica	Atividades de Estágio
--	---	--	----------------------------------	-----------------------

3.510h

6.4 Ementários e bibliografias

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras Inglês do Campus Professor Alexandre Alves (Parnaíba) da UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

Disciplinas do 1º Semestre

LÍNGUA INGLESA I (60H)

Ementa: Desenvolvimento e aperfeiçoamento linguístico oral e escrita em nível básico – A1 e A2, conforme estabelecido pelo Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas, contemplando de forma equilibrada as quatro habilidades. Ênfase na associação entre língua e cultura e leitura/produção de breves gêneros textuais como parágrafos de opinião, notícias, resumos e propagandas. Integração entre o estudo da língua sob uma perspectiva tradicional e o desenvolvimento de habilidades orais e escritas.

Competências:

- Desenvolver habilidades que envolvem produção (*output, speaking e writing*) em níveis A1-A2;

- Aperfeiçoar habilidades de recepção linguística (*input, reading e listening*) em níveis A1-A2;
- Produzir gêneros textuais específicos de acordo com conteúdo linguístico-lexicais previstos em ementa;
- Refletir acerca do conceito de gramática e das diferentes abordagens no ensino aprendizagem da gramática;
- Utilizar estruturas linguísticas, sintáticas, morfológicas e lexicais no nível básico.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios do campus.

Bibliografia Básica:

- MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- STEMPELESKI, Susan. **Talk time: Every day English Conversation**, Oxford: Oxford University Press, 2010
- MARTINEZ, Ron. **Como Dizer Tudo em Inglês: Ensino de Língua Estrangeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000

Bibliografia Complementar:

- ABRIL COLEÇÕES, **Linguagens e Códigos – Inglês/ Abril Coleções – São Paulo: Abril,2010.**
- TORRES, Nelson. **Gramática “O Inglês Descomplicado”**. 10 ed. Rio de Janeiro: Saraiva,2007.
- SOUZA; A.G.F.[et AL.]. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.
- LARSEN-FREEMAN, D. (Ed.) **Grammar Dimensions: form, meaning, and use (Series)**. Boston: Heinle & Heinle, 2000.
- MURPHY, R. **Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Ementa: Noções preliminares sobre o processo de formação e identidade profissional do professor de Língua Inglesa. Observações descritivas e reflexivas sobre a escola e o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica, no âmbito público e privado, a partir de observações *in loco* e de escritas (auto)biográficas pelo discente, de modo a incentivá-lo a *desenvolver uma postura e compreensão etnográfica* (entender a escola na escola) a partir da imersão da cultura escolar.

Competências:

- Incentivar o Licenciando em Letras Inglês a desenvolver um pensamento científico, crítico, reflexivo e criativo de como se dá o ensino da Língua Inglesa na escola pública e / ou privada a partir da imersão da cultura escolar, por meio de observações e escritas descritivas e reflexivas.

Cenários de aprendizagem: Será utilizada como cenários de aprendizagem, para o desenvolvimento das competências desejadas, a Instituição de Ensino Superior para discussões teóricas, reflexões, debates, acompanhamento e socializações de experiências. Escolas da Educação Básica, públicas ou privadas do ensino fundamental e médio, para a inserção e imersão em sua cultura escolar, objetivando produzir uma dimensão etnográfica desse espaço. A circulação dos discentes em ambos locais, Universidade e Escola, deve ser acompanhada pelo professor da disciplina de Prática Pedagógica e pelo professor da disciplina de Língua Inglesa das escolas onde essa prática será realizado, estes atores são sujeitos (co)formadores dos discentes em processo de formação nos espaços onde atuam.

Bibliografia Básica:

- CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento:** fundamentos epistemológicos e políticos. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- LEFFA, Vilson José. (Org). **O professor de línguas: construindo a profissão.** Pelotas: UCpel, 2001.
- LEFFA, Vilson José. **Língua estrangeira:** ensino e aprendizagem. Pelotas: EDUCAT, 2016.

Bibliografia Complementar:

- CUNHA, Renata Cristina da. **Os professores de Língua Inglesa em início de carreira e a produção da profissão docente: um estudo com diários narrativos**. 2010. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Piauí, Teresina.
- GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014.
- GATTI, Bernardete Angelina et al. **Atratividade da carreira docente no Brasil: Relatório Preliminar**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009.
- GATTI, Bernardete Angelina. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, n. 100, p. 33-46, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/revusp/article/view/76164/79909>. Acesso em: 03 jun. 2018.
- GONÇALVES, Cíntia Toth et al. (Coord.). **Políticas públicas para o ensino de inglês: um panorama das experiências na rede pública brasileira**. São Paulo: British Council, 2019.

PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA (60H)

Ementa: Leitura e produção de diferentes gêneros textuais como resumo, anotações, *outline* e ensaio a partir do estudo da construção de frases, períodos, parágrafos e conjunções. Leitura intensiva e extensiva. Estratégias de leitura: *scanning*, *skimming*. Uso de modelos para desenvolvimento da escrita. Produção de parágrafos, resenhas, resumos e ensaios em língua inglesa.

Competências:

- Ampliar a habilidade de leitura e escrita em Língua Inglesa em nível básico e intermediário;
- Desenvolver ideias a partir de tópicos frasais;
- Utilizar conjunções coordenativas e subordinativas na produção textual;
- Reconhecer e desenvolver estratégias de leitura e produção textual
- Produzir frases, parágrafos e textos em Língua Inglesa

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios do campus.

Bibliografia Básica:

- McCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. **English Vocabulary in Use:** Upper-intermediate and advanced. Cambridge: The Press Syndicate/Cambridge University Press, 1999.
- REDMAN, Stuart. **English Vocabulary in Use:** Pre-intermediate and intermediate. Cambridge: The Press Syndicate/Cambridge University Press, 2003.
- ROBITAILLE, Julie; CONNELLY, Robert. **Writer's Resources:** From paragraph to essay. Boston: Thomson Wadsworth, 2007.

Bibliografia Complementar:

- CAPEL, Annette; SHARP, Wendy. **Objective First.** Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
- GRELLET, Françoise. **Developing Reading Skills.** Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- MALEY, Alan. **Writing** (Resource Books for Teachers). Oxford: Oxford University Press, 1988.
- SANTOS, Denise. **Como Ler Melhor em Inglês.** Barueri: DISAL, 2011.
- WYATT, Rawdon. **Check your Vocabulary for FCE.** Oxford: MacMillan Education, 2008.

FONÉTICA E FONOLOGIA I (60H)

Ementa: Estudos dos sons da língua inglesa de acordo com o IPA (International Phonetics Alphabet) através da introdução dos sons das vogais, ditongos e consoantes.

Competências:

- Identificar os sons das vogais e dos ditongos: sons curtos e longos;

- Diferenciar os sons das consoantes: com ou sem vibrações: *voiced / voiceless*
- Treinar a pronúncia dos sons do Alfabeto Fonético Internacional.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios do campus.

Bibliografia Básica:

- CARR, Philip. **English Phonetics and Phonology: An Introduction**. 2nd Edition. Wiley-Blackwell: UK,2013.
- ROACH, Peter. **Phonetics**. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- MARKS, Jonathan. **English Pronunciation in Use Elementary Book With Answers and Audio** . 2nd Edition. Cambridge: 2017.

Bibliografia Complementar:

- Celce-Murcia, Marianne et al. **Teaching Pronunciation: A Course Book and Reference Guide with 2 CDs**. 2nd edition. CUP: 2010.
- ROACH, Peter. **English Phonetics and Phonology: A Practical Course**. Fourth Edition. Cambridge University Press: 2009.
- GERALD, Kelly. **How to teach pronunciation Book & Audio Cd**. 1st Edition. Pearson English: 2000.
- LANE, Linda. **Tips for Teaching Pronunciation: A Practical Approach. Pearson Education ESL**. 1st Editon. 2010.
- MARKS, Jonathan & BOWEN, Tim. **The Book of Pronunciation: Proposal for a Practical Pedagogy**. Delta Publishing, 2017.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (60H)

Ementa: A educação e a filosofia: gênese, conceitos, caracterizações; O educar e o filosofar; As relações entre Filosofia e Educação; Filosofia como fundamento e crítica da Educação; Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico; Contribuições das concepções de educação da filosofia antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental; Concepções de educação na filosofia moderna (Kant, Karl Marx); Concepções de educação na filosofia contemporânea: Teoria crítica da educação (Adorno, Horkheimer, Marcuse);

Reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor); Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre); Educação na perspectiva de colonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).

Competências:

- Pesquisar o campo de estudo e definir a filosofia da educação e sua relação com os cursos de licenciaturas;
- Identificar as principais questões da filosofia da educação;
- Compreender as tendências filosóficas;
- Desenvolver uma visão crítico-reflexiva no contexto dos cursos de licenciaturas com base nas contribuições filosóficas da educação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- GALLO, Silvio. **Subjetividade, Ideologia e Educação**. 2ªed. Campinas: Alínea, 2019.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

Bibliografia Complementar:

- ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- AQUINO, Julio Groppa; REGO, Teresa Cristina (orgs). **Deleuze pensa a educação: a docência e a filosofia da diferença**. São Paulo: Editora Segmento, 2014.
- ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

- MÉSZAROS, István. **A Educação para além do Capital**. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.
- PORTO, Leonardo Sartori. **Filosofia da educação**. Coleção Passo-a-passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

LÍNGUA INGLESA II (60H)

Ementa: Produção e compreensão oral e escrita em nível pré-intermediário, abrangendo as escalas A2 e B1- conforme estabelecido pelo Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas, destacando de forma equilibrada as quatro habilidades. Ênfase na associação entre língua e cultura e destaque para leitura/produção de breves gêneros textuais como parágrafos de opinião, notícias e entrevistas. Práticas linguísticas direcionadas a diferentes contextos sociais e acadêmicos.

Competências:

- Desenvolver habilidades que envolvem produção (*output, speaking e writing*) em níveis A2-B1;
- Aperfeiçoar habilidades de recepção linguística (*input, reading e listening*) em níveis A2-B1;
- Produzir gêneros textuais específicos de acordo com conteúdo linguístico-lexicais previstos em ementa;
- Refletir acerca do conceito de gramática e das diferentes abordagens no ensino aprendizagem da gramática.
- Utilizar estruturas linguísticas, sintáticas, morfológicas e lexicais no nível básico/pré-intermediário;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de campus.

Bibliografia Básica:

- LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, JAN. **A Communicative Grammar of English**. Pearson Professional Education, 2002.
- MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Students of English**. Cambridge University Press, 2002.

- OXENDEN, CLIVE; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. **New English File Elementary**. Oxford University Press, 2004.

Bibliografia Complementar:

- LONGMAN **Dicionário Inglês-Português, Português-Inglês**. Pearson Education Limited, 2002.
- LONGMAN **Dictionary of English Language and Culture**. Oxford: Pearson ESL, 2000.
- OXFORD **Advanced Learner's Dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- RADFORD, A. **English syntax: An Introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- THOMSON, A.J.; MARTINET, A.V. **A Practical English Grammar**. Oxford University Press, 1991.

PRÁTICA PEDAGÓGICA II (100H)

Ementa: Constituição de uma etnografia do ensino da Língua Inglesa no Espaço Escolar (entender a escola na escola), por meio de observações descritivas e reflexivas das observações, do desenvolvimento de atividades práticas e de escritas (auto)biográficas pelo discente, tendo como objetivo entender e compreender de que forma acontece o uso das quatro habilidades em Língua Inglesa *Listening, Reading, Speaking e Writing* (ouvir, ler, falar e escrever) e do Livro didático, no ensino de Língua Inglesa no ensino fundamental em escolas públicas e privadas.

Competências:

- Incentivar o Licenciando em Letras Inglês a desenvolver um pensamento científico investigativo, crítico, reflexivo e criativo de como se dá o ensino da Língua Inglesa no **ensino fundamental em escolas** pública e / ou privada, a partir da imersão da cultura escolar, por meio de observações, escritas descritivas e reflexivas, objetivando a desenvolver uma postura profissional através dos conhecimentos desenvolvidos nas práticas de

inserção na escola e práticas de iniciação à docência, produzindo: conhecimento, pensamento 'crítico reflexivo', por meio de uma postura investigativa, repertório cultural, para desenvolver a etnografia de cada contexto escolar no intuito de se conhecer cada contexto, desenvolver uma postura comunicativa, assertiva, colaborativa e empática, por meio da interação com os pares no âmbito escolar, promovendo o autoconhecimento, a cooperação e ética profissional.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de campus.

Bibliografia Básica:

- DOURADO, Maura; MEDRADO, Betânia. **Uma proposta de transposição didática: a língua inglesa no ensino fundamental II.** João Pessoa, EDUFPb, 2015.
- LIMA, Diógenes Cândido (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona:** uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011.
- LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa:** conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Bibliografia Complementar:

- ANJOS, Flávius Almeida dos. **Ideologia e omissão nos livros didáticos de língua inglesa.** Cruz das Almas, BA: UFRB, 2019.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- HARMER, Jeremy. **Essential Teacher Knowledge:** core concepts in english language teaching. Harlow, England: Pearson Education Ltd., 2012.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês, teorias, práticas, ideologias.** São Paulo: Parábola, 2014.
- SIGNORINI, Inês (org.). **Gêneros Catalisadores:** letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

TEORIA DA LITERATURA (60H)

Ementa: Estudo do fenômeno literário a partir de discussões sobre a função e a natureza da literatura. Análise de noções fundamentais dos estudos literários como gêneros literários, verossimilhança, catarse, poética, retórica e hermenêutica. Leitura e investigação de materiais literários como contos, poemas e peças à luz das discussões teóricas.

Competências:

- Compreender o fenômeno literário a partir de distintas perspectivas;
- Refletir sobre as relações entre literatura, história e cultura;
- Identificar especificidades de distintos gêneros literários como conto, crônica, vinheta, poesia e romance.
- Diferenciar elementos retóricos, poéticos e convencionais de obras literárias;
- Produzir reflexões críticas acerca de contos, poemas e peças.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas a sala de aula será utilizada.

Bibliografia Básica:

- CULLER, Jonathan. **Teoria Literária:** Uma introdução. Tradução de Sandra Gardini Teixeira Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções, 1999.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura:** Uma introdução. Tradução de João Azenha Jr. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da Literatura:** trajetória, fundamentos, problemas. São Paulo: É Realizações, 2018.

Bibliografia Complementar:

- SAMUEL, Rogel. **Novo Manual de Teoria Literária.** Petrópolis: Vozes, 2002.

- SANTOS, Luis Alberto Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pessoa de. **Sujeito, Tempo e Espaço Ficcionalis**: Introdução à teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. São Paulo: Ática, 2006.
- SUTHERLAND, John. **How Literature Works**: 50 key concepts. Oxford: Oxford University Press, 2011.
- WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da Literatura e Metodologia dos Estudos Literários**. Tradução de Luis Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FONÉTICA E FONOLOGIA II (60H)

Ementa: Ensino e prática da pronúncia da língua inglesa entrelaçados com os aspectos segmentais e suprasegmentais: sílabas, sons, stress, entonação, *linking sounds*, assimilação, contrações, elipses, transcrição fonéticas das palavras, frases, sentenças e textos.

Competências:

- Dominar a pronúncia dos sons das vogais, ditongos e consoantes;
- Obter conhecimento dos aspectos suprasegmentais;
- Exercitar a prática dos sons para aprimorar a fluência oral.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de campus.

Bibliografia Básica:

- HEWINGS, Martin. **English Pronunciation in Use Advanced Book With Answers and Audio**. 1st Edition. Cambridge: 2017.
- GODOY, Sonia M. Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English Pronunciation for Brazilians: The Sounds of American English**. Disal Editora: 2019.
- DAVENPORT, Mike & HANNAHS, S. J. **Introducing Phonetics and Phonology**. Fourth Edition. Routledge: 2020.

Bibliografia Complementar:

- BRAZIL, David. **Pronunciation for Advanced Learners of English Student's Book**. Cambridge University Press:1994.
- BROWN, James Dean & KONDO-BROWN, Kimi. **Perspectives on Teaching Connected Speech to Second Language Speakers**. University of Hawaii Press: 2006.
- HANCOCK, Mark. **Pronunciation Games**. 1st Edition. Cambridge University Press: 1996.
- HEWINGS, Martin. **Pronunciation Practice Activities**. Cambridge University Press: 2004.
- WALKER, Robin. **Teaching the Pronunciation of English as a Lingua Franca**. 1st edition. Oxford University Press: USA, 2010.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (60H)

Ementa: Psicologia como ciência; A Psicologia da Educação na formação docente; principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem: implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem e contextos de ensino-aprendizagem.

Competências:

- Conhecer as contribuições da Psicologia no processo educacional durante as diferentes fases do desenvolvimento.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: Introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lílian Cássia Baicich; CASTANHO, Maria Irene Siqueira. **Psicopedagogia**: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

- NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem**: processos, teorias e contextos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

Bibliografia Complementar:

- BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia**: um diálogo entre a Psicopedagogia e a educação. Curitiba: Base de livros, 2017.
- BERNARDES, M. E. M. **Mediações simbólicas na atividade pedagógica**: contribuições da teoria histórico-cultural para o ensino e a aprendizagem. Curitiba: CRV, 2012
- FÁVERO, Maria Helena. **Psicologia e conhecimento**: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender. Brasília: UNB, 2005.
- NUNES, Ana Ignez Belém; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia do Desenvolvimento**: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.
- TAILLE, Y DE LA; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon – teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 2019.

LÍNGUA INGLESA III (60H)

Ementa: Produção e compreensão oral e escrita em nível intermediário, abrangendo a escola B1-B2, conforme estabelecido pelo Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas, destacando de forma equilibrada as quatro habilidades. Análise e produção de diferentes gêneros discursivos orais e escritos como textos formais, textos informais, textos verbais, textos não-verbais, texto visual e textos didáticos, voltando-se para os gêneros textuais ensaio, notícia, artigo de opinião (*op-ed*), resenha, e-mail, verbete de dicionário, manifesto, com ênfase na relação entre língua e cultura.

Competências:

- Desenvolver habilidades que envolvem produção (*output, speaking e writing*) em níveis B1-B2;
- Aperfeiçoar habilidades de recepção linguística (*input, reading e listening*) em níveis B1-B2;
- Produzir gêneros textuais específicos de acordo com conteúdo linguístico-lexicais previstos em ementa;
- Refletir acerca do conceito de gramática e das diferentes abordagens no ensino aprendizagem da gramática;
- Utilizar estruturas linguísticas, sintáticas, morfológicas e lexicais no nível pré-intermediário/intermediário;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de campus.

Bibliografia Básica:

- LEECH, GEOFFREY; SVARTVIK, Jan. **A Communicative Grammar of English**. Pearson Professional Education, 2002.
- MURPHY, RAYMOND. **Essential Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Students of English**. Cambridge University Press, 2002.

- OXENDEN, CLIVE; LATHAM-KOENIG, CHRISTINA; SELIGSON, PAUL. **New English File Elementary**. Oxford University Press, 2004.

Bibliografia Complementar:

- LONGMAN **Dicionário Inglês-Português, Português-Inglês**. Pearson Education Limited, 2002.
- OXFORD Advanced Learner's Dictionary. Oxford University Press, 2007.
- RICHARDS, JACK C., RENANDYA, WILLY A. **Methodology in language teaching**: an anthology of current practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- THOMSON, A.J.; MARTINET, A.V. **A Practical English Grammar**. Oxford University Press, 1991.
- UR, PENNY; WRIGHT, Andrew. **Five-minute activities**: a resource book of short activities. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

PRÁTICA PEDAGÓGICA III (100H)

Ementa: Constituição de uma etnografia do ensino da Língua Inglesa no Espaço Escolar (entender a escola na escola), por meio de observações descritivas e reflexivas das observações, do desenvolvimento de atividades práticas e de escritas (auto)biográficas pelo discente, com o objetivo de entender e compreender de que forma acontece o uso das quatro habilidades em Língua Inglesa *Listening, Reading, Speaking e Writing* (ouvir, ler, falar e escrever) e do Livro didático, no ensino de Língua Inglesa no ensino médio em escolas públicas e privadas.

Competências:

- Incentivar o Licenciando em Letras Inglês a desenvolver um pensamento científico investigativo, crítico, reflexivo e criativo de como se dá o ensino da Língua Inglesa **no ensino médio**, em escolas pública e / ou privada, a partir da imersão da cultura escolar, por meio de observações, escritas descritivas e reflexivas, objetivando a desenvolver uma postura profissional através dos conhecimentos desenvolvidos nas práticas de

inserção na escola e práticas de iniciação à docência, produzindo: conhecimento e pensamento 'crítico reflexivo', por meio de uma postura investigativa, repertório cultural, para desenvolver a etnografia de cada contexto escolar no intuito de se conhecer cada um, desenvolver uma postura comunicativa, assertiva, colaborativa e empática, por meio da interação com os pares no âmbito escolar, promovendo o autoconhecimento, a cooperação e ética profissional.

Cenários de aprendizagem: Será utilizado como cenários de aprendizagem, para o desenvolvimento das competências desejadas, a Instituição de Ensino Superior para discussões teóricas, reflexões, debates, acompanhamento e socializações de experiências. Escolas da Educação Básica, públicas ou privadas do ensino médio, para a inserção e imersão em sua cultura escolar, objetivando produzir uma dimensão etnográfica desse espaço. A circulação dos discentes em ambos espaços, Universidade e Escola, deve ser acompanhada pelo professor da disciplina de Prática Pedagógica e pelo professor da disciplina de Língua Inglesa das escolas onde essa prática será realizado, estes atores são sujeitos (co)formadores dos discentes em processo de formação nos espaços onde atuam.

Bibliografia Básica:

- ANJOS, Flávius Almeida dos. **Língua Inglesa em foco:** experiências de aprendizagem e ensino. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2020.
- LEFFA, Vilson José; IRALA, Valesca Brasil. **Uma espiadinha na sala de aula:** ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2014.
- MATOS, Denilson Pereira de Matos (Org.). **Linguística e ensino:** teoria e método. João Pessoa: Editora UFPB, 2018.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

- BROWN, H Douglas. **Principles of language learning and teaching**. 5 ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2007.
- DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (Orgs.) **Juventude e Ensino Médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- LIMA, Diógenes Cândido de. (Orgs.). **Ensino de língua inglesa**: conversas com professores da escola pública. Campinas, SP: Pontes, 2017.
- PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. (Orgs.). **Porque escrever é fazer história**: Revelações, subversões, superações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA (90H)

Ementa: Estudo do sistema morfológico e sintático da Língua Inglesa com definições básicas de terminologia dos campos, bem como estudo do vocabulário fundamental e introdução à ortografia. Estudo das funções sintáticas com foco nas diferenças analíticas de morfemas, sintagmas, orações e frases, explicitando tipologias e aplicação de classes de palavras estudadas nas estruturas da língua, a partir de leitura, compreensão e análise de textos escritos ou orais.

Competências:

- Prover o (a) estudante de subsídios para um bom entendimento acerca da morfologia da língua inglesa e das regras que a regem, aplicando-as em situações específicas da estrutura do idioma.
- Levar o (a) aluno (a) a identificar as flexões e orações mais comuns da língua inglesa com aplicações práticas das regras que regem o idioma.
- Identificar as funções e os elementos básicos da análise sintática em Língua Inglesa;
- Analisar sintaticamente a construção de frases, orações e sintagmas na Língua Inglesa;

- Criticar materiais didáticos à luz das contribuições teórico-reflexivas da sintaxe como campo;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de campus.

Bibliografia Básica:

- BERK, Lynn. **English Syntax: From word to discourse**. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- LIEBER, Rochelle. **Introducing Morphology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010
- PARROTT, Martin. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Bibliografia Complementar:

- CARSTAIRS-MCCARTHY, Andrew. **An Introduction to English Morphology**. Edinburg: Edinburgh University Press, 2002.
- CRYSTAL, David. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- HAMAWAND, Zeki. **Morphology in English: Word Formation in Cognitive Grammar**. New York: Continuum, 2011.
- HEWINGS, Martins. **Advanced Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- WIDDOWSON, Henry G. **Linguistics** (Oxford Introductions to Language Study). Oxford: Oxford University Press, 2005.

LINGUÍSTICA APLICADA I (60H)

Ementa: Introduzir fundamentos e princípios básicos teóricos da Linguística e da Linguística Aplicada para estudos, pesquisas, reflexões usados no ensino e aprendizado de língua estrangeira como a língua inglesa.

Competências:

- Ter conhecimentos das teorias e/ou das principais vertentes teóricas da Linguística Aplicada e de seus autores/escritores;
- Compreender a princípio a diferença da Linguística dos ramos da Linguística como a Linguística Aplicada ao ensino-aprendizagem de línguas;
- Ler artigos em Inglês ou Português que estejam relacionados com as teorias estudadas em sala de aula.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de campus.

Bibliografia Básica:

- COOK, Guy. **Applied Linguistics**. Oxford: 2003.
- DAVIES, Alan. **An Introduction to Applied Linguistics: From Practice to Theory**. 2nd edition. Edinburgh University Press, 2007.
- HUNSTON, Susan & OAKEY, David. **Introducing Applied Linguistics: concepts and skills**. Routledge, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BARTELS, Nat. **Applied Linguistics and Language Teacher Education**. Springer Us. 2005.
- LIGHTBOWN, Patsy & SPADA, Nina. **How Languages Are Learned**. 4th Edition. Oxford University Press: 2013.
- LOEWEN, Shawn; REINDERS, Hayo. **Key Concepts in Second Language Acquisition**. 1st Edition. Red Globe Press, 2017.
- RICHARDS, Jack C & SCHIMIDT, Richard W. **Longman Dictionary of Language**. 4th Edition. 2011.
- YULE, George. **The Study of a Language**. 5th Edition. Cambridge University Press, 2014.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (60H)

Ementa: Contextualização histórica da sociologia; a sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa

sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.

Competências:

- Analisar processos educativos a partir das abordagens sociológicas de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé conhecimento, prática e engajamento profissional. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e dos Direitos Humanos.

Cenários de aprendizagem: Articulação entre a teoria e a prática de modo interativo, fundada nos conhecimentos científicos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado.

Bibliografia Básica:

- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 12ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1955.
- RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar:

- ABRAVOMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino. **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.
- FERNANDES, Danielle; HELAL, Diogo (orgs.). **As cores da desigualdade**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

- MIRANDA, José da Cruz Bispo e Silva, Robson Carlos da. **Entre o Derreter e o Enferrujar**: os desafios da educação e da formação profissional. Fortaleza: Ed UECE, 2015.
- OLIVEIRA, Marcia Adriana Lima de. **Reflexões sobre sociologia aplicada à educação**. Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2012.
- REGO, Teresa Cristina (Org.). **Educação, escola e desigualdade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LÍNGUA INGLESA IV (60H)

Ementa: Produção e compreensão oral e escrita em nível avançado, abrangendo as escalas B2 – C1, conforme estabelecido pelo Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas, destacando de forma equilibrada as quatro habilidades. Análise e produção de diferentes gêneros discursivos orais e escritos como textos formais, textos informais, textos verbais, textos não-verbais, texto visual e textos didáticos, voltando-se para os gêneros textuais ensaio, notícia, artigo de opinião (*op-ed*), resenha, e-mail, verbete de dicionário, manifesto, com ênfase na relação entre língua e cultura entre os níveis B2 e C1.

Competências:

- Desenvolver habilidades que envolvem produção (*output, speaking e writing*) em níveis B2-C1;
- Aperfeiçoar habilidades de recepção linguística (*input, reading e listening*) em níveis B2-C1;
- Produzir gêneros textuais específicos de acordo com conteúdo linguístico-lexicais previstos em ementa;
- Refletir acerca do conceito de gramática e das diferentes abordagens no ensino aprendizagem da gramática;
- Utilizar estruturas linguísticas, sintáticas, morfológicas e lexicais no nível pós-intermediário/pré-avançado;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de campus.

Bibliografia Básica:

- LEECH, GEOFFREY; SVARTVIK, Jan. A Communicative Grammar of English. Pearson Professional Education, 2002.
- PAIVA, VERA LÚCIA MENEZES DE OLIVEIRA (Orgs.) Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências. Campinas: Pontes, 1996

- ELLIS, R. Second Language Acquisition. Oxford Introductions to language study. Oxford: Oxford University Press, 1997. 147p.

Bibliografia Complementar:

- LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. How Languages are Learned. Oxford: Oxford University Press, 1993.
- MURPHY, RAYMOND. Essential Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Students of English. Cambridge University Press, 2002.
- OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. New English File Elementary. Oxford University Press, 2004.
- OXFORD Advanced Learner's Dictionary. Oxford University Press, 2007.
- THOMSON, A.J.; MARTINET, A.V. A Practical English Grammar. Oxford University Press, 1991.

PRÁTICA PEDAGÓGICA IV (100H)

Ementa: Constituição de uma etnografia do ensino da Língua Inglesa em Espaços 'alternativos do Ensino de Línguas' (entender esse ensino no seu contexto), por meio de observações descritivas e reflexivas das observações, do desenvolvimento de atividades práticas e de escritas (auto)biográficas pelo discente, com o objetivo de entender e compreender de que forma acontece o ensino de Língua Inglesa, o uso de suas quatro habilidades *Listening, Reading, Speaking e Writing* (ouvir, ler, falar e escrever) e do Livro didático, em espaços alternativos de formação como centros de Línguas, escolas de Idiomas ou outros espaços em que desenvolvam o ensino da Língua Inglesa, tanto públicos ou privados. Estudo e análise do ensino de Língua Inglesa em contextos de Educação de Jovens e Adultos.

Competências:

- Incentivar o Licenciando em Letras Inglês a desenvolver um pensamento científico investigativo, crítico, reflexivo e criativo de como se dá o ensino da Língua Inglesa ensino da Língua Inglesa em Espaços 'alternativos do

Ensino de Línguas' (entender esse ensino no seu contexto), a partir da imersão da cultura escolar, por meio de observações, escritas descritivas e reflexivas, objetivando a desenvolver uma postura profissional através dos conhecimentos desenvolvidos nas práticas de inserção na escola e práticas de iniciação à docência, produzindo: conhecimento e pensamento 'crítico reflexivo', por meio de uma postura investigativa, repertório cultural, para desenvolver a etnografia de cada contexto escolar no intuito de se conhecer cada contexto, desenvolver uma postura comunicativa, assertiva, colaborativa e empática, por meio da interação com os pares no âmbito escolar, promovendo o autoconhecimento, a cooperação e ética profissional.

Cenários de aprendizagem: Será utilizado como cenários de aprendizagem, para o desenvolvimento das competências desejadas, a Instituição de Ensino Superior para discussões teóricas, reflexões, debates, acompanhamento, socializações de experiências e Espaços 'alternativos do Ensino de Línguas, públicos ou privados como: Centros de Línguas, Escolas de Idiomas ou outros espaços em que desenvolvam o ensino da Língua Inglesa, para a inserção e imersão em sua cultura, objetivando produzir uma dimensão etnográfica desse espaço, proporcionando imersão e uma reflexão nessa modalidade de ensino. A circulação dos discentes em ambos espaços, Universidade e Escola, deve ser acompanhada pelo professor da disciplina de Prática Pedagógica e pelo professor da disciplina de Língua Inglesa das escolas onde essa prática será realizada, estes atores são sujeitos (co)formadores dos discentes em processo de formação nos espaços onde atuam.

Bibliografia Básica:

- HARMER, Jeremy. **Essential Teacher Knowledge:** core concepts in english language teaching. Harlow, England: Pearson Education Ltd., 2012.
- MEDRADO, Betânia P.; REICHMANN, Carla L. (Orgs.). **Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

- SILVA, Kleber Aparecido da (Org.). **Ensinar e aprender Línguas na Contemporaneidade:** Linhas e Entrelinhas. Campinas, SP: Pontes editores, 2010.

Bibliografia Complementar:

- BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles:** and interactive approach to language pedagogy. 2 ed. San Francisco: State University, 2001.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de Segunda Língua.** São Paulo: Parábola, 2014.
- RICHARDS, Jack Croft.; RODGERS, Theodore Stephen. **Approaches and Methods in Language Teaching.** 15 ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1999.
- ROMERO, Tania Regina de Souza. **Autobiografias na (re)construção de identidades de professores de línguas:** o olhar crítico-reflexivo. Campinas, SP: Pontes, 2010. 348p. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada).
- UR, Penny. **A course in English Language Teaching.** 2 ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2012.

CRÍTICA LITERÁRIA (90H)

Ementa: Estudo das diferentes abordagens em crítica literária, em suas diferentes fases históricas por meio do desenvolvimento do pensamento crítico no tempo, bem como dos principais representantes e abordagens, incluindo tendências críticas que buscam descentralizar as discussões histórico-literárias, com ênfase nas tendências contemporâneas.

Competências:

- Conhecer as principais correntes literárias;
- Analisar produções textuais e audiovisuais à luz das correntes literárias;
- Discutir criticamente as correntes literárias;

- Estabelecer semelhanças e diferenças entre as principais correntes literárias;
- Valorizar a relevância da disciplina para sua formação acadêmica e profissional

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de campus.

Bibliografia Básica:

- DURÃO, F. A. **O que é crítica literária**. São Paulo: Nankin Editorial; Parábola editorial, 2016.
- BONNICI, T; ZOLIN, L. O. **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2005.
- TYSON, L. **Critical Theory Today: a user-friendly guide**. 2. ed. New York: Routledge, 2006.

Bibliografia Complementar:

- BRESSLER, C. E. **Literary criticism: an introduction to theory and practice**. 5 ed. London: Longman, 2011.
- COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.
- EAGLETON, T. **Literary Theory: an introduction**. Oxford: Blackwell, 1985. Tradução brasileira: *Teoria da Literatura: uma introdução*. Tradução de Waltencir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- EAGLETON, T. **A função da crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- OLIVEIRA, S. **Teoria e Crítica Literária**. São Paulo: Intersaberes, 2020.

LINGUÍSTICA APLICADA II (60H)

Ementa: Estudo e análise das tendências teóricas modernas da linguística aplicada ao ensino da língua inglesa como segunda língua ou em contexto multilinguístico no mundo.

Competências:

- Analisar com criticidade os estudos sobre o ensino de línguas como a língua inglesa;
- Compreender os diferentes processos aplicados em várias partes do mundo sobre as teorias da Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa;
- Escrever artigos em Inglês ou Português demonstrando a versatilidade em compreender e refletir sobre o ensino de línguas como autor ou co-autor em destaque.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de campus.

Bibliografia Básica:

- FRIEDRICH, Patricia. **Applied Linguistics in the Real World**. 1st Edition. Taylor and Francis, 2019.
- JOHNSON, Keith. **An Introduction to Foreign Language Learning and Teaching**. 3rd Edition. Routledge: 2017.
- SCHMITT, Norber & ROGERS, Michael P. H. **An Introduction to Applied Linguistics**. Routledge: 2019.

Bibliografia Complementar:

- CELCE-MURCIA, Marianne; BRITON, Donna M. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. 4th Edition. Heinle, 2013.
- HARMER, Jeremy. **The Practice of English Language Teaching with DVD**. 4th Edition. Pearson Longman ELT, 2007.
- HAWKINS, Roger. **How Second Languages Are Learned: An Introduction**. Cambridge University Press, 2018.
- MITCHELL, Rosamond; MYLES, Florence; MARSDEN, Emma. **Second Language Learning Theories**. 4th Edition. Taylor and Francis, 2019.
- PENNYCOOK, Alastair. **Critical Applied Linguistics: A Critical Introduction**. Taylor and Francis, 2001.

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORG. DA EDUCAÇÃO BÁSICA (60H)

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: direito à educação; a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino; o financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96) e na legislação complementar.

Competências:

- Conhecer e entender as políticas educacionais do Brasil.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (Orgs.). **Organização do Ensino no Brasil:** níveis e modalidades. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.
- BRZESZINSKI, Íria. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). **LDB Dez anos depois:** reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2014.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil:** leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 17. ed. Atualizada. Petrópolis. 24ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar:

- BRZESZINSKI, Íria. (Org.). **LDB vinte anos depois:** projetos educacionais em disputa. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
- CÁSSIO, F. L. (org.). **Educação contra a barbárie:** por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019.

- LIMA, Antonio Bosco de; PREVIT ALI, Fabiane Santana; LUCENA, Carlos (Orgs.). **Em defesa das políticas públicas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; RODRIGUES, Cibele Maria Lima (Orgs.). **A política educacional em contexto de desigualdade**: uma análise das redes públicas de ensino da região Nordeste. Campinas: Mercado das Letras, 2019.
- SAVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024)**: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2019.

LÍNGUA INGLESA V (60H)

Ementa: Produção e compreensão oral e escrita em nível avançado, abrangendo as escalas C1, conforme estabelecido pelo Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas, destacando de forma equilibrada as quatro habilidades. Desenvolvimento dos aspectos comunicativos, culturais, e metalinguísticos da língua inglesa, incluindo os gêneros textuais utilizados em avaliações de proficiência como *report*, *essay*, *essay* e *article*. Estudo das estruturas complexas da Língua Inglesa em seus aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos, lexicais, fonológicos e pragmáticos, desenvolvendo não só habilidades de compreensão oral e escrita, mas a relação entre os conteúdos abordados.

Competências:

- Desenvolver habilidades que envolvem produção (*output*, *speaking* e *writing*) em níveis C1;
- Aperfeiçoar habilidades de recepção linguística (*input*, *reading* e *listening*) em níveis C1;
- Produzir gêneros textuais específicos de acordo com conteúdo linguístico-lexicais previstos em ementa;
- Refletir acerca do conceito de gramática e das diferentes abordagens no ensino aprendizagem da gramática;
- Utilizar estruturas linguísticas, sintáticas, morfológicas e lexicais no nível pré-avançado/ avançado;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de campus.

Bibliografia Básica:

- BOWLER, B.; PARMINTER, S. **New Headway Pronunciation Course:** Pre-Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2001.

- SOARS, J; SOARS, L. **New Headway English Course**: Pre-Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2000. (Student's Book and Workbook)
- PAIVA, VERA LÚCIA MENEZES DE OLIVEIRA (Org.). **Ensino de língua inglesa**: reflexões e experiências. Campinas: Pontes, 1996.

Bibliografia Complementar:

- HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- McCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. **Advanced Vocabulary in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- BROOK-HART, Guy; TILIOUINE, Helen. **Complete First for Schools**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
- GUDE, Kathy; STEPHENS, Mary. **Cambridge English Advanced Result**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. UR, PENNY; WRIGHT, ANDREW. **Five-minute activities**: a resource book of short activities. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- RADFORD, A. **English syntax**: An Introduction. Cambridge University Press, 2004.

METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA I (90H)

Ementa: Reflexão teórico-metodológica acerca do uso de livros didáticos, das Tecnologias da Informação e Comunicação e dos processos avaliativos no ensino de inglês. Introdução de princípios teórico-metodológicos do campo do ensino de línguas estrangeiras, articulando-os com teorias filosóficas, linguísticas e educacionais com ênfase para a Educação Básica brasileira. Práticas pedagógicas e espaços de aprendizagem da língua inglesa: *Suggestopedia – The Natural Approach – The Silent Way – Total Physical Response - Grammar Translation Method*.

Competências:

- Conhecer, criticar, associar e avaliar os principais métodos e estratégias de ensino aprendizagem da língua inglesa;
- Estudar e refletir, dentro de uma perspectiva histórica, sobre o ensino de línguas estrangeiras, com foco nos principais métodos e estratégias do ensino-aprendizagem da língua inglesa mencionadas na ementa;
- Desenvolver planos de aula e atividades a partir dos fundamentos de métodos e abordagens;
- Expandir práticas pedagógicas para diversos espaços de aprendizagem a partir dos fundamentos de métodos e abordagens.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de campus.

Bibliografia Básica:

- KRASHEN, S. D. **Second language acquisition and second language learning**. Oxford: Pergamon Press, 2002 [1981]. Disponível em http://www.sdkrashen.com/content/books/sl_acquisition_and_learning.pdf. Acesso em 25 Dez. 2021.
- RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. **Methodology in language teaching: an anthology of current practice**. Cambridge: CUP, 2002.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge: CUP, 2001.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação**. Campinas: Pontes, 2005.
- BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. New Jersey: Prentice- Hall, 1987. 347 p.
- PESSOA, ROSANE ROCHA. **Reflexão e crítica na formação de professores de língua estrangeira** [Recurso eletrônico] /Rosane Rocha Pessoa; Julma Dalva Vilarinho Pereira Boreli (Org.). - Goiânia: Editora UFG, 2018. 195p.

- UR, PENNY; WRIGHT, ANDREW. **Five-minute activities**: a resource book of short activities. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- WILLIS, JANE. **A framework for task-based learning**. Essex: Longman, 1996.

ESTUDOS CULTURAIS DOS POVOS DE LÍNGUA INGLESA I (60h)

Ementa: Panorama da história, literatura e cultura dos povos de Língua Inglesa (britânico) e sua influência no processo ensino-aprendizagem de inglês na atualidade.

Competências:

- Entender a relação entre sociedade, cultura e língua;
- Ter uma visão geral dos povos basilares para a constituição da Inglaterra;
- Familiarizar-se com a origem da Língua Inglesa e com a sua influência na formação da sociedade britânica;
- Estabelecer diferenças entre a cultura britânica antiga e a cultura britânica contemporânea;
- Conhecer as principais produções literárias dos períodos estudados;
- Conscientizar-se da importância da disciplina para sua vida acadêmica e profissional.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de campus.

Bibliografia Básica:

- HARZING, A. **British Culture**. 2016. Disponível em: <http://www.harzing.com/resources/living-and-working-abroad/british-culture>.
- KRAMSCH, C. **Language and culture**. New York: OUP, 1998.

- MACDOWALL, D. **An illustrated history of Britain**. 12. ed. London: Longman Press, 1989.

Bibliografia Complementar:

- ASSMANN, A. **Introduction to cultural studies**. *topics, concepts, issues*. Berlin: Schmidt, 2012.
- BARKER, C. **Cultural Studies: theory and practice**. London: Sage, 2000.
- CHRISTOPHER, D. P. **British Culture: an introduction**. 3.ed. New York: Routledge, 2015.
- MORAN, P.R. **Teaching culture: perspectives in practice**. Canada: Heinle & Heinle, 2001.
- PENNYCOOK, A. **The cultural politics of English as an international language**. London: Longman, 2001.

NARRATIVAS EM LÍNGUA INGLESA I (60H)

Ementa: Estudos e investigações sobre a prosa – discursos, diários, contos e romances – nas literaturas de expressão inglesa entre os séculos XVIII e XIX. Discussão da consolidação do romance, do foco narrativo na prosa e de elementos culturais nas produções literárias em língua inglesa. Seleção de materiais literários sob critério docente.

Competências:

- Refletir sobre a produção literária de países de língua inglesa com foco em temas e questões culturais e históricas;
- Desenvolver o senso crítico sobre questões estéticas, literárias e ideológicas na produção de língua inglesa;
- Conhecer, parcialmente, a produção literária do período entre os séculos XVIII e XIX.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os ambientes do campus como sala de aula e biblioteca.

Bibliografia Básica:

- GREENBLATT, Stephen et al (Ed.). **The Norton Anthology of English Literature I**. New York: W & W Norton & Company, 2012.
- RULAND, Richard; BRADBURY, Malcolm. **From Puritanism to Postmodernism: A history of American Literature**. New York: Penguin, 1992.
- THORNELY, G.C.; ROBERTS, Gwyneth. **An Outline of English Literature**. Harlow: Pearson Education Limited, 2003 [1986].

Bibliografia Complementar:

- BLAMIRE, Harry. **A Short History of English Literature**. London: Methuen & Co, 1980.
- HIGH, Peter. **An Outline of American Literature**. Harlow: Pearson Education Limited, 2018 [1986].
- LEVIN, Harry. **The Power of Blackness: Hawthorne, Poe, Melville**. Athens: Ohio University Press, 1980.
- SHOWALTER, Elaine. **A Literature of their Own**. London: Virago, 2012.
- VASCONCELOS, Sandra Guardini. **Dez Lições sobre o Romance Inglês do Século XVIII**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

DIDÁTICA (60H)

Ementa: Fundamentos epistemológicos da Didática; - A importância da Didática na formação do/a professor/a; Formação e identidade docente; Tendências pedagógicas da prática escolar; O planejamento de ensino e a organização do processo ensino-aprendizagem.

Competências:

- Compreender os fundamentos da Didática enquanto pressupostos básicos na formação do professor para o exercício da docência;
- Analisar criticamente o processo do planejamento de ensino e seus componentes didáticos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Campinas: Papirus, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Bibliografia Complementar:

- BEHRENS, Marilda Aparecida et al. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 2003.
- CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MARLI E. D. A. de André; Maria Rita Neto S. Oliveira (Org.). **Alternativas do Ensino de Didática**. Campinas: Papirus, 1997.
- PARRA, Nélío. **Caminhos do ensino**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

METODOLOGIA DE PESQUISA EM LETRAS (60H)

Ementa: Fundamentos de pesquisa científica. Tipo e técnicas de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

Competências:

- Caracterizar o problema a ser investigado;
- Redigir uma justificativa que contemple as relevâncias social, acadêmica e pessoal de maneira clara e objetiva;
- Estabelecer os objetivos, geral e específicos, a serem alcançados com a realização da pesquisa;
- Fundamentar teoricamente o projeto de pesquisa elaborado;
- Descrever a metodologia a ser desenvolvida, apresentando com clareza a abordagem e o tipo de pesquisa, os participantes e o local do estudo, bem como os instrumentos e/ou técnicas a serem utilizadas;
- Montar o cronograma da pesquisa consoante a investigação a ser realizada;
- Referenciar a bibliografia pesquisada para a elaboração do projeto seguindo as normas da ABNT.
- Valorizar a pesquisa científica para a formação do professor de Língua Inglesa.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de campus.

Bibliografia Básica:

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas: amostragens e técnicas de pesquisa: elaboração e análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2017.

- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar:

- AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2002.
- CARVALHO, M. C. M. de. **Metodologia científica: fundamentos e técnicas: construindo o saber**. 6. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010.
- RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2016.
- THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa - ação**. 8 ed. São Paulo: Cortez. 2011.

METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA II (90H)

Ementa: Reflexão teórico-metodológica acerca do uso de livros didáticos, das Tecnologias da Informação e Comunicação e dos processos avaliativos no ensino de inglês. Introdução de princípios teórico-metodológicos do campo do ensino de línguas estrangeiras, articulando-os com teorias filosóficas, linguísticas e educacionais com ênfase para a Educação Básica brasileira. Práticas pedagógicas e espaços de aprendizagem da língua inglesa: *Communicative Language Teaching – Task-Based Language Learning – Communicative Language Learning – The Lexical Approach – Content and Language Integrated Learning Approach*. Tal estudo de caráter teórico-metodológico é articulado às vivências possibilitadas pelo estágio, o qual se caracteriza, pela observação, participação, análise e reflexão crítica das práticas docentes com as quais o aluno entra em contato.

Competências:

- Conhecer distintos métodos, técnicas e abordagens:
- Apresentar, criticar, associar e avaliar os principais métodos e estratégias de ensino aprendizagem da língua inglesa.
- Estudar e refletir, dentro de uma perspectiva histórica, sobre o ensino de línguas estrangeiras, com foco nos principais métodos e estratégias do ensino-aprendizagem da língua inglesa mencionados na ementa;
- Desenvolver planos de aula e atividades a partir dos fundamentos de métodos e abordagens;
- Expandir práticas pedagógicas para diversos espaços de aprendizagem a partir dos fundamentos de métodos e abordagens;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de campus.

Bibliografia Básica:

- KRASHEN, S. D. **Second language acquisition and second language learning**. Oxford: Pergamon Press, 2002 [1981]. Disponível em http://www.sdkrashen.com/content/books/sl_acquisition_and_learning.pdf. Acesso em 25 Dez. 2021.
- RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. **Methodology in language teaching: an anthology of current practice**. Cambridge: CUP, 2002.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge: CUP, 2001.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação**. Campinas: Pontes, 2005.
- BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. New Jersey: Prentice- Hall, 1987. 347 p.
- HARMER, J. **Essential Teacher Knowledge: Core concepts in English language teaching**. Essex: Pearson. 2012.

- UR, P.; WRIGHT, A. **Five-minute activities**: a resource book of short activities. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- WILLIS, J. **A framework for task-based learning**. Essex: Longman, 1996.

ESTUDOS CULTURAIS DOS POVOS DE LÍNGUA INGLESA II (60H)

Ementa: A história, literatura e cultura dos povos de Língua Inglesa (estadunidense e demais países onde o inglês é falado como primeira língua) e sua influência no processo ensino-aprendizagem de inglês na atualidade.

Competências:

- Ter uma visão geral da constituição dos Estados Unidos como estado-nação;
- Familiarizar-se com a origem da Língua Inglesa Estadunidense e com a sua influência na formação da sociedade estadunidense;
- Estabelecer diferenças entre a cultura estadunidense antiga e a cultura estadunidense contemporânea;
- Conhecer as principais produções literárias dos períodos estudados;
- Conscientizar-se da importância da disciplina para sua vida acadêmica e profissional.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de campus.

Bibliografia Básica:

- CROWTHER, J. **Oxford guide to British and American culture**. Oxford: OUP, 2005.
- KRAMSCH, C. **Context and Culture in Language Teaching**. Oxford: OUP, 1993.
- O'CALLAGHAN, B. **An illustrated history of the USA**. 9. ed. London: Longman, 1998.

Bibliografia Complementar:

- CAMPBELL, N.; ALASDAIR, K. *American Cultural Studies: an introduction to American culture*. 4. ed. London/New York: Routledge, 2016.
- CRYSTAL, D. *English as a global language*. Cambridge: CUP, 2003.
- DALLMANN, A.; BOESENBERG, E; KLEPPER, M. *Approaches to American Cultural Studies*. London: Routledge, 2016.
- SMITH, P. *The renewal of Cultural Studies*. Philadelphia: Temple University Press, 2011.
- TURNER, G. *What's become of Cultural Studies?* London: Sage, 2012.

NARRATIVAS EM LÍNGUA INGLESA II (60H)

Ementa: Estudos e investigações sobre a prosa – discursos, diários, contos e romances – nas literaturas de expressão inglesa nos séculos XX e XXI. Discussão da transformação do romance como gênero e de elementos culturais, políticos e históricos nas produções literárias em língua inglesa do referido período. Seleção de materiais literários sob critério docente.

Competências:

- Refletir sobre a produção literária de países de língua inglesa com foco em temas e questões culturais e históricas;
- Desenvolver o senso crítico sobre questões estéticas, literárias e ideológicas na produção de língua inglesa;
- Conhecer, parcialmente, a produção literária do século XX e do início do XXI.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os ambientes do campus como sala de aula e biblioteca.

Bibliografia Básica:

- LEVINE, Robert (Ed.). **The Norton Anthology of American Literature: 1865 to the present**. New York: W & W Norton & Company, 2018.
- RULAND, Richard; BRADBURY, Malcolm. **From Puritanism to Postmodernism: A history of American Literature**. New York: Penguin, 1992.
- THORNELLY, G.C.; ROBERTS, Gwyneth. **An Outline of English Literature**. Harlow: Pearson Education Limited, 2003 [1986].

Bibliografia Complementar:

- BLAMIRE, Harry. **A Short History of English Literature**. London: Methuen & Co, 1980.
- KIERNAN, Robert. **A Literatura Americana Pós-1945: Um ensaio crítico**. Tradução de Vittorio Ferreira. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.
- MONTEIRO, Maria Conceição. **Leituras Contemporâneas – Interseções nas Literaturas de Língua Inglesa: feminino, gótico, pós-moderno, pós-colonial**. Rio de Janeiro: Editora Caetés, 2009.
- NEW, William Herbert. **A History of Canadian Literature**. Montreal & Kingston: McGill-Queen's University, 2003.
- ROE, Sue; SELLERS, Susan (Ed.). **The Cambridge Companion to Virginia Woolf**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

LIBRAS (60H)

Ementa: Conceito de LIBRAS; Aquisição e profilaxia da surdez; Parâmetros da LIBRAS; História da educação de surdos; Identidade e cultura surda; Legislação específica para LIBRAS; Pedagogia Surda; VOCABULÁRIO BÁSICO DA LÍNGUA DE SINAIS: Datilologia, Números, Saudações, Pronomes, Advérbios, Calendário (dias da semana e meses do ano), Alimentos, Cores, Verbos básicos, Sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares; Estados brasileiros. Sinais específicos de acordo com a Licenciatura do curso estudado.

Competências:

- Compreender o contexto linguístico, sociológico, histórico cultural da LIBRAS, por meio de debates e informações gerais.
- Conhecer o atual cenário de políticas públicas e programas para a população surda.
- Compreender as especificidades do indivíduo surdo (produção linguística do surdo);
- Desenvolver conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais Libras.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências será utilizado a sala de aula, a biblioteca, o laboratório de informática e os espaços da Escola receptora do estagiário.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, WG. (Org.). **Educação de surdos:** formação, estratégias e prática docente [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015. Disponível em <https://static.scielo.org/scielobooks/m6fcj/pdf/almeida-788574554457.pdf>.
- FELIPE, T. A. **Libras em Contexto:** Curso Básico. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.
- HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos:** ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002
- BRASIL. Legislação de Libras. Lei nº 10.436., de 24 de abril de 2002.
- BRASIL. Legislação de Libras. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.
- BRASIL. Legislação de Libras. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.

- SKILIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Rio Grande do Sul: Meditação, 2004.

TCC I (60H)

Ementa: Planejamento e execução da pesquisa. Organização do trabalho de conclusão de curso.

Competências:

- Conhecer os elementos que constituem uma monografia;
- Socializar o projeto de pesquisa para uma banca examinadora.
- Elaborar os instrumentos para a coleta dos dados
- Produzir os anexos da monografia: carta de encaminhamento, termo de participação e termo de consentimento livre e esclarecido.
- Reconhecer a importância da pesquisa científica na produção do conhecimento e na vida profissional.
- Valorizar a relevância da disciplina para sua formação acadêmica e profissional.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de campus.

Bibliografia Básica:

- DURÃO, F. A. *Metodologia da pesquisa em literatura*. São Paulo: Parábola, 2020.
- PAIVA, V. L. M. de O. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.
- SOUZA, R. A. *Um pouco de método: nos estudos literários em particular, com extensão às humanidades em Geral*. São Paulo: É Realizações, 2016.

Bibliografia Complementar:

- MATTAR NETO, J. A. *Metodologia científica na era da informática*. São Paulo: Saraiva, 2010.

- MARTINS JÚNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. São Paulo: Vozes, 2015.
- MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MULLER, M. S.; CORNELSEN, J. M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 5. ed. atual.: Londrina Eduel, 2007.
- SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**: elementos de metodologia do trabalho científico. 13. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 2014.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (200H)

Ementa: Discussões crítico reflexivas e formativa sobre a prática docente em Escolas do Ensino Fundamental, incluindo a modalidade de EJA, âmbito público/privado. Reflexão e retomada dos pressupostos: ensino-aprendizagem de línguas, didáticos pedagógicos e dos documentos oficiais sobre o ensino da Língua Inglesa no ensino fundamental, no intuito de nortear uma inserção mais aprofundada no espaço e na cultura escolar para que se possa desenvolver uma etnografia da prática docente a partir da observação da estrutura geral da instituição educacional, dos aspectos administrativos, técnicos e pedagógicos, com participação em atividades didático-pedagógicas da escola. Autoformação, por meio de vídeo formação de aulas ou de micro aulas, no intuito de promover um confronto e uma reflexão do ‘discurso formativo’ e da própria prática. Observação de aulas, coparticipação e regência.

Competências:

- Desenvolver uma postura performática docente por meio da prática da sala de aula no ensino fundamental, através do pensamento científico investigativo, crítico, reflexivo e criativo, buscando alternativas para o ensino da Língua Inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da imersão da cultura escolar, mediada por observações, criação de material pedagógico e desenvolvimento de metodologias. A imersão na

realidade prática da profissão deve ainda promover uma postura profissional através dos conhecimentos desenvolvidos nas práticas de inserção na escola por meio da atividade da docência. Desta forma, com o pensamento 'crítico reflexivo', de uma postura investigativa, do repertório cultural, de uma 'autoetnografia' de cada contexto, da postura comunicativa, assertiva, colaborativa e empática, da cooperação e da ética profissional, desenvolva-se uma práxis profissional transformadora

Cenários de aprendizagem: Será utilizado como cenários de aprendizagem, para o desenvolvimento das competências desejadas, a Instituição de Ensino Superior para discussões teóricas, reflexões, debates, acompanhamento, socializações de experiências. Escolas da Educação Básica, públicas ou privadas, do ensino fundamental para a inserção e imersão em sua cultura escolar e prática docente (atividade de regência em sala), objetivando produzir uma dimensão autoetnografia da prática docente. A circulação dos discentes em ambos espaços, Universidade e Escola, deve ser acompanhada pelo professor da disciplina de Estágio Supervisionado e pelo professor da disciplina de Língua Inglesa das escolas onde essa prática e regência serão realizadas, estes atores são sujeitos (co)formadores dos discentes em processo de formação nos espaços onde atuam. Ressalta-se que as atividades de regência devem ser sempre acompanhadas pelo docente titular da turma a qual o discente em formação está em exercício das atividades docência.

Bibliografia Básica:

- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Aula de Inglês: do planejamento à avaliação.** São Paulo: Parábola, 2014.
- UR, Penny. **A course in English Language Teaching.** 2 ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2012.
- ZABALZA, Miguel Angel. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez, 2015.

Bibliografia Complementar:

- AROEIRA, Kalline Pereira; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e Estágio.** Curitiba, PR: Appris, 2018.

- MULIK, Katia Bruginski; RETORTA, Miriam Sester. **Avaliação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras:** diálogos, pesquisas e reflexões. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si:** estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2006.
- VEIGA, Ilma passos Alencastro (Org.) **Aula:** Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

ESTUDOS COMPARATISTAS (60H)

Ementa: Introdução ao estudo da Literatura Comparada, de sua origem, primórdios e de seus conceitos, com seu percurso histórico, enfocando escolas tradicionais e novas tendências, apontando noções teóricas como intertextualidade, interdisciplinaridade, autoria e originalidade. Estudo e investigação de questões de intermedialidade e das relações entre literatura e outras artes como filmes, séries, música e pintura.

Competências:

- Compreender o percurso histórico da Literatura Comparada, nas suas relações com o próprio desenvolvimento dos estudos literários e da noção de “literatura”, reconhecendo diferentes possibilidades de investigação em seu campo de estudo, discutindo noções básicas de intertextualidade, interdisciplinaridade, autoria e originalidade.
- Refletir sobre o material literário e suas relações com outras expressões artísticas sem estabelecer critérios hierárquicos de julgamentos;
- Desenvolver análises e investigações sobre as relações entre literaturas e outras artes;
- Desenvolver atividades crítico-pedagógicas que envolvam o questionamento do comparativismo como método.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as dependências do campus como sala de aula e biblioteca.

Bibliografia Básica:

- CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 2006.
- COUTINHO, Eduardo; CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada: Textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
- BERNHEIMER, Charles (Ed.). **Comparative Literature in the Age of Multiculturalism**. Baltimore: John Hopkins University Press, 1995.

Bibliografia Complementar:

- ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura Comparada e Relações Comunitárias**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.
- BRUNEL, Pierre *et al.* **Que é Literatura Comparada?**. Tradução de Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- DINIZ, Thaís Flores Nogueira (Org.). **Intermedialidade e Estudos Interartes: Desafios da arte contemporânea**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- HENRIQUES, Ana Lucia de Souza (Org.). **Literatura & Comparativismo**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.
- NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada**. São Paulo: EdUSP, 2015.

POESIA EM LÍNGUA INGLESA (60H)

Ementa: Panorama, estudo e investigação da produção poética em Língua Inglesa desde o período anglo-saxão até a contemporaneidade, privilegiando não apenas a produção canônica, mas também expressões e produções de sujeitos femininos, afrodescendentes e/ou oriundos de outros grupos minoritários. Estudos sobre técnicas (metrificação, sonetos, rimas, aliteração,

assonância, *enjambement* etc) e temas (interrupções modernas e pós-modernas).

Competências:

- Refletir sobre a produção literária poética em língua inglesa a partir de estudos de períodos históricos e temáticas de teoria da literatura.
- Compreender as especificidades espaciais, críticas e teóricas da poesia em Língua Inglesa.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

- GREENBLATT, Stephen et al (Ed.). **The Norton Anthology of English Literature I**. New York: W & W Norton & Company, 2012.
- SHERMAN, Joann (Ed.). **African-American Poetry: An anthology, 1773-1927**. New York: Dover, 2016.
- SMITH, Philip (Ed.). **100 Best-Loved Poems**. New York: Dover Publications, 2021.

Bibliografia Complementar:

- BATE, Jonathan. **English Literature: A Very Short Introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- BAYM, Nina et al (Ed.). **The Norton Anthology of American Literature: Beginnings to 1865**. New York: W & W Norton & Company, 2012.
- BLOOM, Harold. **Poesia e Repressão: O revisionismo de Blake a Stevens**. Rio de Janeiro: Imago, 1992
- CARVALHO, Ana Cecília Carvalho. **A Poética do Suicídio em Sylvia Plath**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- CASTELLO BRANCO, Lúcia. **A Branca Dor da Escrita: Três tempos com Emily Dickinson**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO (60H)

Ementa: Estudo da história da tradução em diferentes perspectivas. Análise de traduções em diversos meios como textos literários/teóricos e processos de legendagem/dublagem. Investigação de traduções a partir de seleção de materiais e aperfeiçoamento de técnicas práticas.

Competências:

- Reconhecer a relevância do trabalho dos tradutores estudados, bem como a validade de suas contribuições para o estudo de tradução no mundo globalizado contemporâneo.
- Diferenciar paralelos históricos nos estudos da tradução;
- Avaliar diferentes traduções à luz das investigações teóricas;
- Identificar diferentes recursos e procedimentos técnicos da prática tradutória;
- Analisar diferentes textos à luz das contribuições teóricas sobre a prática tradutória.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da Tradução:** Uma nova proposta. Campinas: Pontes Editores, 2020.
- MUNDAY, Jeremy (Ed.) **The Routledge Companion to Translation Studies.** New York: Routledge, 2009.
- BASSNETT, Susan. **Translation Studies.** London: Routledge, 2002.

Bibliografia Complementar:

- ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução.** São Paulo: Ática, 2007.

- CESCO, Andrea et al. **Teoria e prática da tradução**: legendagem, HQ, textos técnicos e científicos. Florianópolis: Rafael Copetti Editor, 2019.
- MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies**. New York: Routledge, 2001.
- VENUTTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility**. New York: Routledge, 1995.
- ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**: experiências de tradução. Tradução de Eliana Aguiar. São Paulo: Record, 2007.

TCC II (60H)

Ementa: Redação e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

Competências:

- Produzir a versão final da monografia a ser entregue e apresentada.
- Verificar a organização textual e gráfica da monografia de acordo com as normas da ABNT.
- Socializar a monografia com a banca examinadora.
- Valorizar a contribuição da pesquisa científica para sua formação e atuação profissional.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de campus.

Bibliografia Básica:

- SILVA, M. F.; SOUZA, D. **Como escrever uma monografia:** manual de elaboração com exemplos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2010.
- TEODORO, F. J. **TCC Total:** curso prático completo para confecção de monografias e artigos. São Paulo: Independently Published, 2018.
- TRALDI, M. C.; DIAS, R. **Monografia passo a passo.** São Paulo: Alínea, 2011.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, M. S. **Elaboração de projeto, tcc, dissertação e tese:** uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2014.
- BASTOS, L. da R. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BASTOS, L. da R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M.; DELUIZ, N. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias.** São Paulo: LTC, 2003.

- CASANOVA, S. P. C; LEAL, E. A. **Trabalho de conclusão de curso (TCC):** uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: SaraivaUni, 2019.
- SILVA, C. E. **Elaboração de TCC e publicação de artigos.** São Paulo: Blurb, 2021.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (200H)

Ementa: Discussões crítico reflexivas e formativa sobre a prática docente em Escolas do Ensino Médio, âmbito público/privado. Reflexão e retomada dos pressupostos: ensino-aprendizagem de línguas, didáticos pedagógicos e dos documentos oficiais sobre o ensino da Língua Inglesa no ensino fundamental, no intuito de nortear uma inserção mais aprofundada no espaço e na cultura escolar para que se possa desenvolver uma etnografia da prática docente a partir da observação da estrutura geral da instituição educacional, dos aspectos administrativos, técnicos e pedagógicos, com participação em atividades didático-pedagógicas da escola. Autoformação, por meio de vídeo formação de aulas ou de micro aulas, no intuito de promover um confronto e uma reflexão do 'discurso formativo' e da própria prática. Observação de aulas, coparticipação e regência. Seminário Integrador. Produção (auto)biográfica: trajetória do percurso formativo no ensino fundamental: memorial de formação.

Competências: Desenvolver uma postura performática docente por meio da prática da sala de aula no ensino fundamental, através do pensamento científico investigativo, crítico, reflexivo e criativo, buscando alternativas para o ensino da Língua Inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da imersão da cultura escolar, mediada por observações, criação de material pedagógico e desenvolvimento de metodologias. A imersão na realidade prática da profissão deve ainda promover uma postura profissional através dos conhecimentos desenvolvidos nas práticas de inserção na escola por meio da atividade da docência. Desta forma, com o pensamento 'crítico reflexivo', de uma postura investigativa, do repertório cultural, de uma 'autoetnografia' de cada contexto, da

postura comunicativa, assertiva, colaborativa e empática, da cooperação e da ética profissional, desenvolva-se uma práxis profissional transformadora.

Cenários de aprendizagem: Será utilizado como cenários de aprendizagem, para o desenvolvimento das competências desejadas, a Instituição de Ensino Superior para discussões teóricas, reflexões, debates, acompanhamento, socializações de experiências. Escolas da Educação Básica, públicas ou privadas, do ensino fundamental para a inserção e imersão em sua cultura escolar e prática docente (atividade de regência em sala), objetivando produzir uma dimensão autoetnografia da prática docente. A circulação dos discentes em ambos espaços, Universidade e Escola, deve ser acompanhada pelo professor da disciplina de Estágio Supervisionado e pelo professor da disciplina de Língua Inglesa das escolas onde essa prática e regência serão realizadas, estes atores são sujeitos (co)formadores dos discentes em processo de formação nos espaços onde atuam. Ressalta-se que as atividades de regência devem ser sempre acompanhadas pelo docente titular da turma a qual o discente em formação está em exercício das atividades docência.

Bibliografia Básica:

- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- REICHMANN, Carla Lynn. (Org.) **Diários reflexivos de professores de línguas: ensinar, escrever, refazer (-se)**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.
- REICHMANN, Carla Lynn; GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. (Org.) **Horizontes (im)possíveis no estágio: práticas de letramento e formação de professores de língua**. Campinas, SP: Pontes, 2018.

Bibliografia Complementar:

- GUEDES-PINTO, Ana Lúcia; FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Apontamentos teórico-metodológicos sobre a prática de ensino na formação inicial. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, n. 44, p. 69-87, Dec. 2006.

- MULIK, Katia Bruginski; RETORTA, Miriam Sester. **Avaliação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras:** diálogos, pesquisas e reflexões. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.
- REICHMANN, Carla Lynn. Práticas de letramento docente no estágio supervisionado de letras estrangeiras. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 933-954, 2012.
- REICHMANN, Carla Lynn. Reflections on a dialogue journal study and teacher research. *Letr@ Viv@*. João Pessoa: **Ideia**, vol. 7, nº 1, 2006, pp. 139-153.
- SILVA, Arlete Vieira da. **Memorial de formação:** dispositivo de pesquisa-formação no/do estágio supervisionado. 2014. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia.

QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS NAS LITERATURAS DE LÍNGUA

INGLESA (60H)

Ementa: Estudo e análise de obras literárias em língua inglesa produzidas em contextos pós-coloniais e não-eurocêntricos. Discussões sobre produções fora do eixo Estados Unidos e Inglaterra, privilegiando as perspectivas dos estudos culturais, teorias pós-coloniais, perspectivas decoloniais e temáticas do ecofeminismo. Aproximações críticas entre literatura, história, recepção crítica e política como temas, questões e problemas.

Competências:

- Refletir sobre questões de raça, etnia, sexualidade e gênero nas literaturas de expressão inglesa;
- Desenvolver perspectivas críticas e culturais sobre as temáticas de gênero, raça, classe, etnia e sexualidade.
- Conhecer, parcialmente, a produção literária de países e regiões fora do eixo Estados Unidos-Inglaterra como Índia, Jamaica, Canadá, Zimbábue, África do Sul, Nigéria entre outros.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os ambientes da instituição como a sala de aula e a biblioteca.

Bibliografia Básica:

- ASHCROFT, Bill et al. **The Empire Writes Back:** Theory and practice in post-colonial literatures. New York: Routledge, 2002.
- BUTLER, Judith. **Gender Trouble:** Feminism and the subversion of identity. New York: Routledge, 2006.
- HALL, Stuart. **Da Diáspora:** Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

Bibliografia Complementar:

- BERNARDINO-COSTA, Joaze et al (Org.). **Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico.** Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- BONNICI, Thomas. **O Pós-colonialismo e a Literatura:** Estratégias de leitura. Maringá: EdUEM, 2012.
- COLLINS, Patricia Hill; ANDERSEN, Margaret. (Ed.). **Race, Class & Gender:** An anthology. Belmont: Thompson Wadsworth, 2007.
- HOOKS, bell. **Teoria Feminista:** Da margem ao centro. Tradução de Rainer Patriota. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- LAZARUS, Neil. (Ed.). **The Cambridge Companion to Postcolonial Studies.** Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TEATRO EM LÍNGUA INGLESA (60H)

Ementa: Panorama, estudo e investigação da produção teatral desde o período da Era Elisabetana até a contemporaneidade, privilegiando não apenas a produção canônica, mas também expressões e produções de sujeitos femininos, afrodescendentes e/ou oriundos de outros grupos minoritários.

Competências:

- Refletir sobre a produção literária teatral em língua inglesa a partir de estudos de períodos históricos e temáticas de teoria da literatura.
- Compreender as diferenças entre as produções em prosa e as expressões teatrais em suas especificidades espaciais, críticas e teóricas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os espaços da instituição como sala de aula e biblioteca.

Bibliografia Básica:

- MAGUIRE, Laurie; SMITH, Emma. **30 Great Myths about Shakespeare**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2013
- MEIRELES, Alexandre da Silva. **Literatura Inglesa para Brasileiros**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2020.
- SHIACH, Don. **American Drama: 1900-1990**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

Bibliografia Complementar:

- CARTER, Roland; McRAE, John. **The Penguin Guide to English Literature: Britain and Ireland**. London: Penguin Books, 1996.
- DRABBLE, Margaret (Ed.). **The Oxford companion to English Literature**. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- MEDEIROS, Fernanda; LEÃO, Liana. **O que você precisa saber sobre Shakespeare antes que o mundo acabe**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021.
- MURPHY, Brenda. **The Cambridge Companion to American Women Playwrights**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- RULAND, Richard; BRADBURY, Malcolm. **From Puritanism to Postmodernism: A history of American Literature**. New York: Penguin, 1992.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (60H)

Ementa: Visão histórica, características e definições da Informática Educativa. Correntes Pedagógicas contemporâneas: *conectivista; *racional-tecnológica; *conhecimento em rede. Metodologias ativas. A Cultura Digital na perspectiva da BNCC. Taxonomia das Tecnologias Digitais na Educação. Curadoria de conteúdos educacionais digitais. Competências digitais docentes. Ciberética, ações de segurança eletrônica e política de combate aos vícios digitais.

Competências:

- Proporcionar fundamentação histórico-teórico-prático das tecnologias aplicadas à Educação;
- Conhecer e analisar as correntes pedagógicas contemporâneas;
- Conhecer e experienciar as principais estratégias de metodologias ativas; analisar a BNCC na perspectiva da cultura digital;
- Conhecer e utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética no processo de ensino aprendizagem disseminando informações, produzindo conhecimento e resolvendo problemas;
- Conhecer a taxonomia das tecnologias digitais e suas aplicações em ambientes educacionais;
- Reconhecer as tecnologias digitais como recurso desencadeador de novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento da cultura digital.
- Conhecer práticas e atitudes direcionadas para o acompanhamento e desenvolvimento de uma cultura ciberética e de e-Segurança no contexto escolar, bem como de combate aos vícios digitais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula (presencial e virtual), o laboratório de informática do campus, o modelo Bring Your Own Device – BYOD (Traga o Seu Próprio Dispositivo), em que cada aluno utiliza seu próprio dispositivo móvel. Primará pelas metodologias ativas e dialógicas, por meio de estratégias de

Leitura e discussão de textos, experenciação, exploração e elaboração de materiais multimídias, participação em debates, seminários, interação e apresentação de trabalhos, produzindo novas formas didáticas para melhor construção do conhecimento.

Bibliografia Básica:

- GABRIEL, M. **Educar: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- NOGUEIRA, R.N. **Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola**. São Paulo: Editora Érica, 2014.
- ZEDNIK, H. **Taxonomia das tecnologias digitais na Educação: aporte à cultura digital na sala de aula**. Sobral: Sertão Cult, 2020.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dezsite.pdf>. Acesso em: mar. 2019.
- FAVA, Rui. **Educação 3.0**. São Paulo: Saraiva, 2014.
- KLAMMER, C. R. **Tecnologias da informação e comunicação**. Curitiba: Editora Appris, 2016.
- LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005. p. 19-63
- BACICH, Lilian. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Editora Penso, 2015

6.5 Equivalências entre currículos

Buscando atender ao conteúdo da Resolução CEPEX 023/2022 que prevê a equivalência de 70% entre os currículos de diferentes campi, os cursos de Letras Inglês de Parnaíba, Teresina e Piri-piri realizaram reuniões para rever os PPCs anteriores. O resultado é a equivalência de 70% (33 disciplinas) dos currículos: Teresina (47), Parnaíba (40), Piri-piri (40). O quadro abaixo reflete as especificidades discutidas em termos de ementas e bibliografias.

Quadro 01: disciplinas equivalentes em currículos de Letras Inglês

	DISCIPLINA DO CURRÍCULO - PARNAÍBA	DISCIPLINA DO CURRÍCULO - PIRIPIRI	DISCIPLINA DO CURRÍCULO - TERESINA
01	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
02	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
03	TIC	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (60H)	EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
04	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
05	DIDÁTICA	DIDÁTICA	DIDÁTICA
06	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
07	LIBRAS	LIBRAS	LIBRAS
08	METODOLOGIA DE PESQUISA EM LETRAS	PRÁTICA DE PESQUISA I	METODOLOGIA DO TRABALHO

			ACADÊMICO + MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA
09	TCC I	PRÁTICA DE PESQUISA II	PRÁTICA DE PESQUISA
10	TCC II	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
11	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA
12	LÍNGUA INGLESA I	LÍNGUA INGLESA I	LÍNGUA INGLESA I
13	LÍNGUA INGLESA II	LÍNGUA INGLESA II	LÍNGUA INGLESA II
14	LÍNGUA INGLESA III	LÍNGUA INGLESA III	LÍNGUA INGLESA III
15	LÍNGUA INGLESA IV	LÍNGUA INGLESA IV	LÍNGUA INGLESA IV
16	LÍNGUA INGLESA V	LÍNGUA INGLESA V	LÍNGUA INGLESA V
17	FONÉTICA E FONOLOGIA I	FONÉTICA E FONOLOGIA I	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA
18	PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA	PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA	WRITING I
19	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
20	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
21	TEORIA DA LITERATURA	TEORIA DA LITERATURA	TEORIA DA LITERATURA
22	ESTUDOS CULTURAIS DOS POVOS DE LÍNGUA INGLESA I	CULTURA DOS POVOS I + CULTURA DOS POVOS II	CULTURA DOS POVOS
23	ESTUDOS COMPARATISTAS	ESTUDOS COMPARATISTAS	LITERATURA, INTERMIDIALIDADE E GÊNEROS DIGITAIS

24	LINGUÍSTICA APLICADA II	LINGUÍSTICA APLICADA	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA II
25	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO
26	POESIA EM LÍNGUA INGLESA	POESIA EM LÍNGUA INGLESA	POESIA NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA
27	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA I	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
28	TEATRO EM LÍNGUA INGLESA	TEATRO EM LÍNGUA INGLESA	TEATRO NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA
29	CRÍTICA LITERÁRIA	CRÍTICA LITERÁRIA	CRÍTICA LITERÁRIA
30	PRÁTICA PEDAGÓGICA I	PRÁTICA PEDAGÓGICA I	PRÁTICA PEDAGÓGICA I
31	PRÁTICA PEDAGÓGICA II	PRÁTICA PEDAGÓGICA II	PRÁTICA PEDAGÓGICA II
32	PRÁTICA PEDAGÓGICA III	PRÁTICA PEDAGÓGICA III	PRÁTICA PEDAGÓGICA III
33	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV
34	PROSA DE LÍNGUA INGLESA I	NARRATIVAS EM LÍNGUA INGLESA I	PROSA NA LITERATURA DA LÍNGUA INGLESA I
35	PROSA DE LÍNGUA INGLESA II	NARRATIVAS EM LÍNGUA INGLESA II	PROSA NA LITERATURA DA LÍNGUA INGLESA II
36	AACC	AACC	AACC

7 METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em Letras Inglês são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

7.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado, com regulamento próprio, é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização em obediência às especificidades do curso.

O Estágio é realizado em instituições conveniadas e está estruturado e operacionalizado de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho de curso. É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, para a avaliação pertinente. O estágio obrigatório é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma prática, contidos nas disciplinas Estágio I (Bloco 7) e Estágio II (Bloco 8).

O trabalho a ser desenvolvido contempla um tratamento teórico-prático que busca a sistematização e aplicação de conhecimentos, habilidades e técnicas, possibilitando uma constante reflexão sobre as vivências realizadas nas escolas de educação básica. Contempla ainda, o trabalho de orientação, acompanhamento e avaliação das atividades realizadas durante o estágio com a colaboração da equipe pedagógica da escola, da coordenação do curso e dos (as) docentes das disciplinas.

Os cursos de Licenciaturas no seu processo de formação devem garantir saberes que se articulam e que definam identidade profissional: **Saber** – enquanto conhecimento dos conteúdos da área de formação, quer sejam específicos/pedagógicos e integrador: **Saber Pensar** – reflexões sobre a prática profissional: **Saber Intervir** – para mudar e transformar a própria prática. Neste contexto, o projeto pedagógico de um curso de licenciatura que trata especificamente da formação de professores (as) deve garantir estes elos, assegurando a qualidade da prática docente, o caráter integrador dos conteúdos e a realidade social, cultural e econômica em que está inserido.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores de formação de professores (as) para a educação básica apontam para uma formação integral que possibilite a compreensão das relações de trabalho, a interdisciplinaridade, a predominância de formação sobre a informação, a articulação entre a teoria e a prática e promoção de atividades educativas de natureza científica e de extensão. O Estágio Supervisionado deve ser o eixo articulador desta formação, a partir da qual os (as) alunos (as) percebam a visão prospectiva, projetiva e atuativa desta prática de ensino conforme a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Em reunião de NDE em 2019 (05 de fevereiro), o grupo decidiu que cada Estágio (I e II) possui 200 horas que serão desenvolvidas da seguinte forma:

- 60h – encontros em sala de aula para discussão teórica, reflexão metodológica e desenvolvimento de planos;
- 80h – atividades de docência em turmas;
- 20h – participação em atividades no estabelecimento escolar;
- 20h – proposta de minicurso e/ou oficina para aulas de reforço na escola;
- 20h – preparação de materiais, planos e relato de experiência.

Cabe ainda lembrar que na mesma reunião, o NDE decidiu abolir a entrega de relatório como forma de avaliação do estágio, optando pela elaboração de um relato de experiência nos moldes de publicações acadêmico-científicas. Pode-se contar ainda, para avaliação do Estágio, a participação no evento anual do curso – Seminário Integrador.

O estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Letras Inglês é regulamentado não só pelas diretrizes da lei 11.788/2008, mas também pela Resolução CEPEX N° 004/2021.

O curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI possui um campo de estágio amplo e diversificado, atendendo à necessidade de alunos e docentes para o estágio supervisionado. Além de contar com as escolas das redes municipal de Parnaíba e estadual do Piauí, o curso de Licenciatura em Letras Inglês conta ainda, conforme documentação disponível no site oficial da instituição, parceria com escolas da região como Colégio Objetivo, Escola Crescer, Diocesano, Colégio Pequeno Aprendiz e Colégio Nossa Senhora das Graças. Contamos ainda com a possibilidade de estabelecer parcerias com escolas de idiomas da região como Wizard, Happy Hour, InterAction e British & American.

7.2 Atividades complementares

As atividades complementares do curso de Licenciatura em Letras Inglês valorizam conhecimentos básicos nos eixos Letras, Educação e Ciências Sociais e Humanas, incentivando a realização de atividade extracurricular e científico-culturais na formação do licenciado em Licenciatura em Letras Inglês. Possui Regulamento próprio que prioriza a diversidade de atividade e as formas de aproveitamento.

Em consonância com as orientações e diretrizes estabelecidas pela **Resolução CNE/CES Nº 002/2019**, as atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades complementares são realizadas mediante a programação de cursos, seminários e atividades de orientação a população, inserindo-se na realidade socioeducacional do Piauí, uma vez que o curso enfoca o atendimento à Parnaíba e regiões circunvizinhas. A organização curricular do curso de graduação em Licenciatura em Letras Inglês da UESPI cria as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular de acordo com o regime acadêmico seriado semestral.

É necessário ressaltar que o curso de Licenciatura em Letras Inglês organiza a sua compreensão de atividades complementares a partir da **Resolução CEPEX 002/2021** que normatiza e regulamenta o quadro de atividades chamadas de AACCs – atividades acadêmico-científicas complementares. A resolução substitui o quadro anterior de 2012 e relembra que os objetivos das AACCs são

- Promover a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessários à sua formação

- Estimular o desenvolvimento do espírito científico e o pensamento reflexivo do estudante

Ao final do curso de graduação, o estudante apresentará, por meio de entrega de cópia encadernada de documentos e verificação com a coordenação, comprovação de ter cursado 200 horas de atividades complementares que estão delineadas no quadro da resolução previamente citada.

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a secundar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC.

A apresentação do trabalho monográfico, é regulamentado e institucionalizado e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas alternativas, primando pelo ineditismo no questionamento e no avanço dos estudos da ciência da saúde.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso, estabelece ainda regras complementares de operacionalização do TCC, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados. O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório no curso e é desenvolvido sob a orientação de professor efetivo, alinhado às linhas de pesquisas institucionais.

Considerando a recente reformulação da resolução com direções sobre TCC, o curso de Licenciatura em Letras Inglês pauta a sua organização pela resolução **CEPEX 003/2021** que normatiza e regulamenta as orientações básicas de TCC nos cursos da instituição. Dessa forma, o curso aprova a monografia como forma de trabalho mais adequada aos objetivos do curso.

O curso de Licenciatura em Letras Inglês mantém a organização de três disciplinas focadas no desenvolvimento dos trabalhos de conclusão a partir do bloco 6: *Metodologia de Pesquisa em Letras, TCC I e TCC II*. Cada disciplina possui 60h e oferece em suas ementas o foco de elaboração – leituras, pesquisa, coleta de dados, elaboração de capítulo teórico, desenvolvimento de reflexões.

Uma especificidade do curso de Licenciatura em Letras Inglês é um caso omissos da **resolução CEPEX 003/2021**: a opção de estudantes pela escrita do TCC em Língua Inglesa. Dessa forma, em 22 de fevereiro de 2017, o grupo docente decidiu em reunião de NDE que trabalhos de conclusão de curso poderiam ser escritos em Língua Inglesa, haja vista a inexistência de normatização à época que se mantém como caso omissos na nova resolução.

7.4 Atividades de Curricularização da Extensão

Atendendo às orientações estabelecidas pela **Resolução CEPEX Nº 034/2020**, as atividades de curricularização de extensão correspondem a 350h (10% da carga total do curso) e serão realizadas entre os blocos 3 e 7, com oferta de projetos e programas de extensão, prestação de serviços, oficinas e eventos, semestralmente, possibilitando ao aluno chegar ao bloco 08 com a carga horária cumprida.

A **Resolução MEC/CNE Nº 7, de 18 de dezembro de 2018** estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e cita:

Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

As atividades curriculares de extensão, serão realizadas seguindo a resolução da IES pertinente a esta atividade curricular.

Considerando o atual quadro docente do curso, deficitário em termos quantitativos, a preferência pelas ações extensionistas se dá fora de disciplinas, no formato de eventos, oficinas, projetos e cursos a serem submetidos ao setor responsável (DL/PREX). A opção pela não anexação de horas de ações extensionistas em disciplinas é para evitar que a não oferta por falta de professores seja um empecilho para a consolidação das ações.

Lista-se abaixo as sugestões de ações extensionistas:

- **Seminário Integrador de Práticas Pedagógicas** (60h): evento organizado anualmente (ao fim do segundo semestre) para que estudantes das disciplinas de Prática Pedagógica possam compartilhar, como pôsteres e/ou comunicações orais, as atividades de intervenção desenvolvidas nas escolas.
- **Seminários discentes de conclusão de semestre** (60h): evento organizado semestralmente para que grupos docente e discentes apresentem reflexões e produções acadêmico-científicas.
- **Feira de cultura de países anglófonos** (60h): estudantes que cursam Estudos Culturais dos Povos de Língua Inglesa I / II desenvolvem, em espaços públicos, uma feira de divulgação de práticas culturais de países anglófonos.
- **Oficina de Inglês para o ENEM** (60h): estudantes nos blocos 6 desenvolvem materiais e aulas para a oficina aberta ao público de ensino médio, com o foco em desenvolvimento de habilidades de leitura para o Exame Nacional de Ensino Médio.
- **Inglês instrumental** (60h): estudantes selecionam materiais e preparam aulas para a oferta de cursos de Inglês Instrumental para estudantes da comunidade acadêmica.
- **Welcome Week - semana de recepção de ingressantes** (60h): realizada todo início de semestre com entrada de nova turma. O objetivo da *Welcome Week* é familiarizar estudantes ingressantes com as práticas e

rotinas acadêmicas não só do curso de Licenciatura em Letras Inglês, mas também da instituição. Objetiva-se ainda que estudantes externos (de escolas de educação básica) sejam convidados para participarem das atividades.

- **Oferta de cursos de extensão** (30h ou 60h): estudantes podem, em parceria com docentes do curso, ofertar cursos de extensão voltados para temáticas específicas como estudos linguísticos, literários ou educacionais.
- **Oficina de leitura, correção e produção de abstracts** (60h): considerando a necessidade de outros cursos, dentro e fora da instituição, de produzirem *abstracts*, o curso de Licenciatura em Letras Inglês considera ofertar uma oficina de desenvolvimento, leitura, correção e produção de resumos traduzidos.
- **Organização de eventos locais, regionais, nacionais ou internacionais** (60h): estudantes podem, em parceria com docentes, propor jornadas, colóquios ou encontros sobre temáticas específicas para estabelecer diálogo com outras instituições acadêmicas. Sugere-se aqui o desenvolvimento de um colóquio ou encontro de língua inglesa e literaturas, além do seminário de apresentação de projetos de TCC.

Ao final do curso estudantes terão somado, no mínimo, 350h horas de ações extensionistas, equivalente a pouco mais de 10% das 3510 horas totais para integralização do curso.

7.5 Prática como Componente Curricular

Atendendo à **Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002** e à **Resolução CNE/CES Nº 002 de 24 de abril de 2019**, implanta-se no Curso de Licenciatura em Letras Inglês as disciplinas de Prática Pedagógica. A disciplina objetiva inserir o licenciando desde o início do curso no sistema educacional básico, local que futuramente irá atuar.

A prática pedagógica nas suas 400 (quatrocentas) horas será ofertada nos primeiros 04 (quatro) blocos com 100h em cada. Após a recentes reuniões do NDE, decidiu-se que os objetivos centrais de cada Prática Pedagógica serão os listados abaixo:

- Prática pedagógica I: Formação do docente de língua inglesa
- Prática pedagógica II: Educação básica: anos finais do ensino fundamental
- Prática pedagógica III: Educação básica: ensino médio
- Prática pedagógica IV: Escolas de língua e Educação de Jovens e Adultos

A disciplina deverá ser ministrada por um (a) professor (a) com a formação mínima de especialista, com acompanhamento e apoio da coordenação do curso no sentido de organização da atividade de extensão intitulada *Seminário Integrador*, que deverá ser um evento a acontecer todo final de semestre com a participação de todos os (as) alunos (as) e professores (as) do curso.

7.6 Especificidades das disciplinas de Língua Inglesa I - V

Considerando que o curso de Licenciatura em Letras Inglês forma profissionais habilitados para atuar no ensino de uma língua estrangeira, cabe destacar o papel fundamental do processo de aprendizagem da Língua Inglesa. Dessa forma, o objetivo das disciplinas de Língua Inglesa I, II, III, IV e V é o desenvolvimento das habilidades linguísticas de recepção (*reading, listening*) e produção (*speaking, writing*). A integração dessas habilidades dar-se-á por meio de seleção de materiais, à escolha de docente, para o desenvolvimento das atividades das referidas disciplinas.

Em consonância com decisão de NDE (28 de julho de 2021), os objetivos das disciplinas de Língua Inglesa I-IV serão **o de aprendizagem de língua e não o de ensino**. Assim, docentes devem observar a seleção de materiais para

que o curso seja voltado para ações de recepção e produção linguística, uma vez que o foco de desenvolvimento de habilidades pedagógicas está presente em outras disciplinas da matriz. Foi acordado que, considerando a liberdade de avaliação, docentes dessas disciplinas deverão se responsabilizar por testar conteúdos ministrados de formas escrita e oral.

Além dos objetivos, a reunião de NDE também destacou o foco linguístico de cada disciplina de acordo com o conteúdo esperado para cada nível do *Common European Framework of Reference*, quadro utilizado mundialmente como modelo de avaliação de níveis básico, intermediário e avançado. Optou-se por dividir as disciplinas de acordo com a lista abaixo:

- Língua Inglesa I – níveis A1-A2
- Língua Inglesa II – níveis A2-B1
- Língua Inglesa III – níveis B1-B2
- Língua Inglesa IV – níveis B2-C1
- Língua Inglesa V – níveis C1

Com o intuito de facilitar a organização dos conteúdos de cada nível, o NDE também optou pelo estabelecimento de conteúdos programáticos básicos para cada nível/disciplina conforme o quadro abaixo.

LÍNGUA INGLESA I

Grammar: Present Simple (Verb be) (other verbs); Present Continuous/Progressive; Past Simple (Regular and irregular forms); Pronouns: object and subject; Possessive adjectives and 's; Possessive pronouns; There be; Comparatives; Linkers (FANBOYS conjunctions); Future with going to; Adverbs of frequency; Can (ability); Plural forms: regular and irregular

Lexis: Spelling: alphabet; Adjectives: feelings, physical description and personality; Numbers 1-100; Countries and nationalities; Days of the week; Likes & dislikes (patterns: to and ing); Family; Colours; Clothes; Jobs and workplace; Prepositions of place and

LÍNGUA INGLESA II

Grammar: Past Simple; Past Continuous/Progressive; Imperative; Modal verbs: should, have to, must; Present Continuous for future; Superlative; Future with going to and will; Present Perfect; Adverbs of manner; Linkers: contrast, cause, effect, addition, time.

Lexis: Countable and uncountable nouns; How much/many? Some, any, no; Body: parts and illnesses; Adverbs; Life events; Entertainment: places to go; Preferences: media; Compound adjectives; For and since

time; House; Months and seasons; Inviting and suggesting; Entertainment: films and music

LÍNGUA INGLESA III

Grammar: Verb tenses: review; Present Perfect: Simple and Progressive; Both and Neither; Past habits: used to and would; Past Perfect; Tag questions; Indirect questions; Phrasal verbs/ Multiword verbs; First Conditional; Second Conditional; Modals for deduction (must, may, might, can't); Article: definite and "zero"; Make and let; Reporting verbs: ask, want, tell, advise, suggest, expect, warn; Gerund: as subject, as object; Reported speech and reported questions; Narrative tenses: Past Simple/Continuous/Perfect; Passive Voice

Lexis: Adverbial phrases of time; Adverbs: intensifiers and qualifiers; Quantifiers: (a) little, (a) few, a great deal, a number of, amount of; Partitives and containers; Collocations: make and do.

LÍNGUA INGLESA IV

Verb tenses: review; Defining and non-defining relative clauses; Word transformation: suffixes and prefixes; Future: continuous and perfect; Third conditional; Mixed conditional; Perfect modals: may have, can't have, must have; Multiword verbs, phrasal verbs, prepositional verbs; Regrets: wish / if only; Will and going to: predictions; Narrative tenses: review

LÍNGUA INGLESA V

Grammar: Verb patterns: gerund, infinitive, zero; Passive voice: review; Reported Speech: review; Conditional conjunctions: other words for if; Cohesion: parallelism, substitution, repetition, linking words; Causative: make, have, get; Inversion; Phrasal and prepositional verbs

Lexis: Collocations: adjectives and adverbs; Compounds: nouns and adjectives; Varieties of English: American, British, Canadian, New Zealander, Nigerian, Jamaican etc.

Uma terceira especificidade das disciplinas de Língua Inglesa I-V é **o uso de materiais de leitura inseridos no programa**. Como as antigas disciplinas de *Reading I e II* estão sendo absorvidas por práticas específicas nas disciplinas de Língua Inglesa, é essencial, conforme sublinhado pelo NDE (28 de julho de 2021), que docentes dessas disciplinas utilizem adaptações de romances chamados de *graded readers*.

O uso de *graded readers* torna-se obrigatório em cada disciplina como forma de desenvolver as habilidades de leitura de discentes, seja na perspectiva intensa ou extensa (*extensive/intensive reading*). A escolha de materiais para leitura será feita por docentes que ministram as disciplinas e o curso se compromete a oferecer uma seleção para facilitar a escolha. A leitura estará

associada ao trabalho de desenvolvimento de gêneros textuais destacados nas ementas de cada disciplina.

7.7 Oferta de conteúdos à distância

Atento às mudanças contemporâneas e possíveis necessidades, o curso de Letras Inglês reitera concordância com a proposta de oferta de conteúdos à distância. Entretanto, sublinha-se aqui a observância do Artigo 4 da **Resolução CEPEX 023/2022 de 27 de abril de 2022** que delibera sobre a reformulação de PPCs de cursos:

Art. 4º Os Colegiados de curso da UESPI poderão deliberar sobre a oferta de conteúdos à distância em seus cursos presenciais, até o limite de 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso, em conformidade com o PPC do curso e com o estabelecido na Portaria 2.117/2019 do Ministério da Educação e suas alterações.

A oferta de conteúdos à distância deve observar as orientações previstas na **Portaria MEC No. 2.117/2019** em termos de metodologia e AvA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) de escolha da instituição.

Contabilizando 3510h, o máximo de 40% é de 1404h. O NDE apresentou, em reunião interna, a deliberação de que disciplinas de *Prática Pedagógica* e *Estágio Supervisionado*, regidas por modelos específicos, não possam ser ofertadas em modelo EaD. A deliberação indicou que disciplinas que envolvem aprendizagem de Língua Inglesa em distintos vieses – como Língua Inglesa I, II, III, IV e V, Fonética e Fonologia I e II, Morfossintaxe – podem incorporar ações à distância como forma de consolidação de conteúdos.

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de Licenciatura em Letras Inglês oferece amplo espaço para o desenvolvimento de ações que destacam a relevância do tripé acadêmico composto por ensino, pesquisa e extensão. O presente currículo ressalta a participação em editais de iniciação científica (PIBIC) e de iniciação à docência (PIBID), além da presença de grupo de pesquisa (*EntreSaberes Linguísticos e Literários*) e cadastro de projetos individuais docentes.

Desenvolver-se-á nesta parte uma leitura das ações do curso de Licenciatura em Letras Inglês que englobam o tripé acadêmico de ensino, pesquisa e extensão.

8.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Licenciatura em Letras Inglês elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;

- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Licenciatura em Letras Inglês, prioriza-se:

- a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 Política de Extensão no âmbito do curso

A UESPI mantém atividades de extensão, indissociadas do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

- I - eventos culturais, técnicos e científicos;
- II - cursos de extensão;
- III - projetos de atendimento à comunidade;
- IV - assessorias e consultorias; e
- V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de Licenciatura em Letras Inglês é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento – conferir item 7.4 no qual as ações extensionistas são explicitadas.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integrada às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extraclasse.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da **UESPI**, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.
- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da

instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).

- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;

- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;

- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

Para encerrar o item 8.3, o curso de Licenciatura em Letras Inglês destaca que, em setembro de 2022, o curso possui 4 projetos de pesquisa cadastrados por docentes no SIGPROP, além de 5 discentes participantes no PIBIC 2022-2023 (2 com bolsas CNPq e 1 uma bolsa UESPI).

Projeto de pesquisa docente	PIBID Letras Inglês: um estudo do conhecimento
Projeto de pesquisa docente	A constituição da identidade feminina pelo viés da literatura fantástica em <i>Nights at the Circus</i> , de Angela Carter
Projeto de pesquisa docente	Bem me <i>queer</i> , mal me <i>queer</i> : investigações literárias a partir de questionamentos da teoria <i>queer</i>
Projeto de pesquisa docente	A atomização da sociedade e a neutralidade axiológica do ser na ficção de Michel Houellebecq

Cabe ainda ressaltar que nos editais anteriores de PIBIC o curso teve as participações abaixo, consolidando a atuação do curso de Licenciatura em Letras Inglês no cenário das pesquisas dentro e fora da instituição.

PIBIC 2022-2023	5 estudantes (2 bolsistas CNPq e 1 bolsista UESPI)
PIBIC 2021-2022	7 estudantes (2 bolsistas CNPq)
PIBIC 2020-2021	7 estudantes (2 bolsistas CNPq)
PIBIC 2019-2020	6 estudantes (2 bolsistas CNPq)
PIBIC 2018-2019	4 estudantes (2 bolsistas CNPq)
PIBIC 2017-2018	4 estudantes (2 bolsistas CNPq)

9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

9.1 Programa de Acompanhamento Discente

O acompanhamento e o apoio aos estudantes são realizados pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX) através de assistência estudantil, bolsa trabalho, auxílio alimentação entre outros. Além disso, a coordenação do curso de Licenciatura em Letras Inglês promove reuniões periódicas com discentes – uma no início, outra no meio e uma ao final do semestre. O objetivo dessas reuniões é abrir espaço para o diálogo e oferecer escuta para as demandas discentes.

9.2 Monitoria de ensino

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico-práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionadas a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

De acordo com a Resolução CEPEX 005/2020, são considerados objetivos da monitoria:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;

- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular à iniciação à docência

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Letras Inglês se compromete a ofertar semestralmente vagas de monitoria com o intuito não só de desenvolver as habilidades e competências previstas na resolução, mas também como um instrumento de manutenção de assistência estudantil na instituição.

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, além de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

Considerando o cenário do campus Professor Alexandre Alves de Oliveira (Parnaíba), a expectativa, segundo o PDI, é que concurso com vaga para psicólogo seja realizado. Dessa forma, o campus contará com a presença de profissional para atendimento localizado.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir,

criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no Quadro 02, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas, regime de trabalho.

Quadro 02: corpo docente do curso de Licenciatura em Letras Inglês em 2022.1

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Reg de Trabalho	Disciplinas
Francimaria do Nascimento Machado 728.090.353-34	Letras Inglês	Mestra	TI 40h	<ul style="list-style-type: none">• Reading I• Reading II• Morfologia• Análise do Discurso
Lara Ferreira da Silva 033.634.513-50	Letras Inglês	Mestra	DE 40h	<ul style="list-style-type: none">• Língua Inglesa II• Língua Inglesa IV• Metodologia de Ensino de Língua Inglesa
Leonardo Davi Gomes de Castro Oliveira 971.256.793-15	Letras Inglês	Doutor	DE 40h	<ul style="list-style-type: none">• Prática Pedagógica II• Prática Pedagógica VI• Estágio II
Renata Cristina da Cunha 159.605.788-24.	Letras Inglês	Doutora	TI 40h	<ul style="list-style-type: none">• Evolução Histórica da Língua Inglesa• Crítica Literária• Métodos e Técnicas de Pesquisa• TCC

Ruan Nunes Silva 124.578.197-92	Letras Inglêss	Doutor	DE 40h	<ul style="list-style-type: none"> • Writing I • Poesia na Lit. de Língua Inglesa
Giselle de Andrade Pereira 054.382.973-12	Letras Inglêss	Mestra	40h	<ul style="list-style-type: none"> • Prosa na Lit. de Língua Inglesa • Semântica • Writing II
Ana Carolina Ferreira Soares 019.095.993-28	Letras Inglêss	Mestra	40h	<ul style="list-style-type: none"> • Inglês para Computação • Literatura Comparada
Elaine do Nascimento Sousa 013.944.313-41	Letras Inglêss	Especialista	40h	<ul style="list-style-type: none"> • Inglês para Profissionais da Saúde • Prática Pedagógica IV • Inglês para o Odontólogo

10.2 Política de Apoio ao Docente

10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar Nº 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX Nº 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;
- II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;

- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Coordenadoria de Curso

- Nome do Coordenador: Ruan Nunes Silva
- Titulação: Doutor em Estudos de Literatura
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 7 anos
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 17 anos

11.2 Colegiado do Curso

O colegiado do curso de Licenciatura em Letras Inglês é composto dos cinco docentes do curso listados abaixo e em consonância com a Portaria N° 113, de 05 de abril de 2021.

- Ruan Nunes Silva (Presidente)
- Francimaria Machado do Nascimento
- Lara Ferreira Silva Dias
- Leonardo Davi Gomes de Castro Oliveira
- Renata Cristina da Cunha

Para fins organizacionais, cita-se o regimento da instituição que declara que o colegiado do curso possui as seguintes atribuições:

De acordo com o Regimento Geral da UESPI (2010, p. 16) compete ao Colegiado de Curso:

- I. propor o Projeto Político-pedagógico de cada curso, para apreciação no Conselho Setorial e aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, obedecida a legislação vigente;
- II. avaliar a execução didático-pedagógica na implantação dos Projetos Político-pedagógicos, tendo como foco principal a qualidade do ensino;
- III. realizar o planejamento e a execução das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, nas áreas que lhes são afins;
- IV. assegurar a execução do regime didático-metodológico, no que concerne a programas e fluxogramas curriculares vigentes;

- V. constituir comissões ou grupos de trabalho para elaboração de Projeto Político-pedagógico dos Cursos de Graduação e Sequencial;
- VI. acompanhar a atualização dos Planos de Cursos;
- VII. propor a formação de grupos de estudos da área ou áreas afins;
- VIII. aprovar os encargos docentes que serão submetidos à apreciação do Conselho de Unidade.
- IX. decidir, em primeira instância, sobre atos de indisciplina dos discentes, ausência em sala de aula e reprovação, quando devidamente provocado;
- X. decidir em primeira instância sobre atos de indisciplina e ausência de docente e conflitos acadêmicos entre docentes e discentes;
- XI. propor e/ou modificar projeto pedagógico e programas, considerando as exigências da formação profissional pretendida;
- XII. aprovar em primeira instância a promoção e a integração das atividades acadêmicas;
- XIII. definir o regulamento dos estágios supervisionados e trabalhos de conclusão de curso;
- XIV. apreciar a criação de núcleos de estudo;
- XV. propor a oferta de disciplina em situações especiais, justificando a demanda e a disponibilidade de docentes;
- XVI. estimular atividades docentes e discentes, de interesse do curso;
- XVII. indicar os nomes de docentes para compor bancas de concurso e seleção de docentes;
- XVIII. deliberar sobre a oferta de disciplinas do curso, correspondente a cada semestre letivo;
- XIX. normatizar a utilização dos laboratórios do curso;
- XX. analisar e emitir parecer sobre processos de transferência e reintegração dos discentes;
- XXI. constituir comissões representativas de bloco com assento no Colegiado de curso, sem direito a voto.
- XXII. deliberar sobre a quantidade necessária de docentes por área de conhecimento para atender ao Projeto Político-pedagógico do Curso e encaminhar ao Conselho de Unidade.
- XXIII. Coordenar, acompanhar e estabelecer mecanismos de controle e aperfeiçoamento do processo de avaliação das atividades dos Cursos de Graduação.

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES Nº 001/2010 e de acordo com a Portaria 242/2022 (emitida em 15 de julho de 2022), é composto por:

Quadro 03: NDE do curso de Licenciatura em Letras Inglês

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ruan Nunes Silva (Presidente)	Doutor	DE 40h
Francimaria Machado do Nascimento	Mestre	TI 40h
Lara Ferreira Silva Dias	Mestre	DE 40h
Leonardo Davi Gomes de Castro Oliveira	Doutor	DE 40h

Renata Cristina da Cunha	Doutora	TI 40h
--------------------------	---------	--------

12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

O *Campus* de Parnaíba conta com os seguintes espaços físicos: 22 salas de aulas, em processo final de climatização, medindo aproximadamente 5,3 x 5,7 m², projetadas para comportarem em média 35 discentes; sala para o Controle Acadêmico do *Campus*; sala para a tesouraria; sala para o Setor Administrativo; sala para a Direção do *Campus*; local para a cantina; auditório climatizado com capacidade para 240 pessoas; miniauditório contendo um projetor multimídia, climatizado com capacidade para 70 pessoas; espaços destinados a realização de pesquisas, como sala de grupos de pesquisas. Há uma sala dividida no Bloco D em espaços com mesas e equipamentos tecnológicos para que as coordenações de todos os cursos atuem em diálogo direto tanto com alunos quanto com a secretaria acadêmica.

O Campus conta com os seguintes laboratórios didáticos: 01 laboratório de informática; 01 laboratório de físico-química; 01 laboratório de biologia; e 01 brinquedo letras. Quanto aos recursos tecnológicos, o curso conta com 24 computadores instalados no laboratório de informática para aulas, pesquisas e atendimento aos discentes; 8 computadores para trabalhos administrativos, todos interligados à Internet; 7 impressoras; 3 televisores; 1 caixa amplificadora; e, 10 projetores multimídias.

12.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica do curso é o órgão responsável pela matrícula institucional e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos, em articulação com a Divisão de Assuntos Acadêmicos (DAA), em Teresina.

Compete à Secretaria Acadêmica:

- I - responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados, encaminhando-os ao DAA;

- II - orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;
- III - autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados; e
- IV - expedir, por autorização do Diretor do Campus/Centro, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

A UESPI dispõe da ferramenta no site do Aluno On-line com a finalidade de facilitar o acesso ao discente de seus dados pessoais e situação acadêmica; realização semestral da avaliação do docente e quando disponível da avaliação da estrutura da UESPI, e desde 2014.2 podendo realizar sua matrícula on-line. A coordenação do curso realiza atendimento aos discentes de maneira presencial e faz uso dos murais disponíveis em sala ou no interior do *Campus*, bem como das redes sociais, ferramentas de mensagens instantâneas individuais ou em grupo, e e-mails das turmas para comunicação e troca de informações sobre as ações do curso ao longo dos semestres letivos.

12.1.2 Biblioteca

O acervo bibliográfico atual da UESPI para o curso de Computação do *Campus* de Parnaíba atende em parte as exigências definidas pelas normas em vigor.

A biblioteca possui um bibliotecário responsável, quatro auxiliares de biblioteca e dois prestadores de serviços para o suporte pessoal ao seu funcionamento. O horário de funcionamento é das 08h às 22h de segunda a sexta-feira, e aos sábados das 08h às 12h, sendo aberta a comunidade. Os alunos têm acesso parcial ao acervo da biblioteca de forma manual.

O acervo bibliográfico é semiaberto. O usuário é recepcionado e acompanhado por colaborador da Biblioteca ou acessa a bases de dados bibliográficos online (dentro do Campus) e escolhe seu(s) título(s), privilegiando a organização, zelo aos bens e o suporte aos usuários.

Seguindo os parâmetros da Biblioteconomia, a biblioteca adota a Classificação Decimal de Dewey (CDD) para sistematizar os livros nas estantes. Sua filosofia baseia-se em agrupar o acervo em áreas do conhecimento, conforme a demanda dos cursos oferecidos por esta IES. Em conjunto com a

CDD (números correspondentes ao assunto tratado pelo livro) utiliza-se a Tabela de Cutter, código que identifica a autoria da obra (nome do autor).

A UESPI conta com o Sistema Biblivre5, software para catalogação e difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas. Para utilizar o serviço de empréstimo é necessário, obrigatoriamente, ter vínculo – via cadastro – com a Biblioteca. O número máximo de documentos para empréstimo são de 3 (três) títulos. Sendo o prazo de empréstimo para cada usuário de 7 (sete) dias, podendo ser renovado o prazo mais duas vezes pelo mesmo período, sempre que não exista reservas prévias.

Para atender o curso de Licenciatura em Letras Inglês, o acervo da biblioteca é constituído parcialmente de livros indicados como bibliografia básica e complementar das disciplinas. Recentemente, a UESPI vem tentando manter convênio com alguns periódicos nacionais e internacionais impressos e digitais para que o curso possa ter acesso a obras de referência na área. A UESPI também vem tentando convênio com repositórios digitais com assinatura em formato on-line de livros e revistas nacionais e internacionais.

A biblioteca da UESPI dispõe de área total de 330m², distribuída em:

- 02 (duas) salas para estudo em grupo ou individual;
- Área reservada ao bibliotecário e demais auxiliares;
- Área do acervo bibliográfico com acesso semiaberto aos alunos;
- Área destinada às mesas de estudos;
- Balcão com 2 (dois) terminais de consulta ao acervo;
- Balcão com 8 (oito) terminais para consulta e pesquisa - com Internet - aos usuários do Campus e sociedade em geral.

O ambiente é climatizado, com boa iluminação natural e artificial e está disponível para seus usuários com as facilidades de acesso à Internet via conexão cabeada; interligação com redes nacionais e internacionais via Internet e outras bibliotecas virtuais cooperantes.

A instituição possui acesso a Bibliotecas Virtuais e Bases de Dados de acesso privado e público. Por meio do acesso a página da Biblioteca (<http://www.uespi.br/biblioteca/>) há uma serie delas disponíveis, com: Minha Biblioteca e a Biblioteca Virtual Pearson 3.0. Nos portais do Aluno online,

Professor online e Técnico online, há a disponibilidade de consulta a Biblioteca Digital da BID Fórum. Ainda, temos acesso a periódicos CAPES e EBSCO, com 98 bases de dados em diversas áreas, com mais de 2 mil periódicos nas áreas de engenharia e computação.

A biblioteca conta atualmente com os seguintes equipamentos:

- 1 (um) computador funcionando como servidor e conectado à Internet;
- 8 (oito) terminais para acesso à Internet;
- 2 (duas) impressoras;
- 2 (dois) terminais para consulta local do acervo;
- 01 armário com 32 (trinta e dois) guarda-volumes; e
- 21 (vinte e uma) mesas com capacidade para 4 cadeiras cada.

Além dos 8 (oito) terminais da biblioteca para acesso à Internet, a comunidade acadêmica tem à sua disposição, mais 24 (vinte e quatro) terminais do Laboratório de Informática.

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infra-estrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

O curso de Licenciatura em Letras Inglês possui duas representações oficiais no colegiado e no Conselho de Campus seguindo as Portaria Nº 113, de 05 de abril de 2021 e Portaria Nº 114, de 05 de abril de 2021:

- Representante discente: Lays Christine Santos de Andrade
- Representante suplente: Karine Linhares Ribeiro

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

No âmbito institucional, está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”. Em âmbito local, há um projeto intitulado UESPI 30 Anos no qual celebrar-se-á o trigésimo aniversário do campus de Parnaíba. Um dos objetivos é realizar um censo institucional com egressos como forma de compreender melhor não apenas as demandas da comunidade externa, mas também elaborar um panorama de egressos do curso.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horaria inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horaria igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor,

visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado no prazo estipulado pelo regimento (48h), estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observa-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.1.1 Plágio

O NDE do curso de Licenciatura em Letras Inglês ressalta que casos de plágio devem ser, conforme deliberado em reunião de 22 de abril de 2021, sumariamente reprovados sem direito a recurso. O objetivo do NDE é conscientizar discentes da ética na produção acadêmica e desenvolver a responsabilidade com previsão de reprovação no PPC do curso.

16.2 Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí-UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

- 1. Representantes docentes:** Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
- 2. Representantes dos servidores Técnico – Administrativos:** Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.
- 3. Representantes dos discentes:** Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.
- 4. Representantes da Sociedade Civil Organizada:** Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.

- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extra-curriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Inglês é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de autoavaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da autoavaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

O curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso a internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possui portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICs na forma de dois projetos permanentes de Extensão.